

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

PORTFÓLIO ACADÊMICO
COMPLEXO CULTURAL PERDOENSE:
UM OLHAR PELA ÓTICA DO PATRIMÔNIO CULTURAL

TALES WENDEU PLACEDINO GOMES

LAVRAS-MG

2022

TALES WENDEU PLACEDINO GOMES

**COMPLEXO CULTURAL PERDOENSE:
UM OLHAR PELA ÓTICA DO PATRIMÔNIO CULTURAL**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Metodologia da Pesquisa II, curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

ORIENTADORA

Prof^a. Ma. Janaína Faleiro Lucas Mesquita

LAVRAS-MG

2022

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento Técnico
da Biblioteca Central do UNILAVRAS

S633c Gomes, Tales Wendeu Placedino.
Complexo cultural perdoense: um olhar pela ótica do patrimônio cultural /
Tales Wendeu Placedino Gomes. – Lavras: Unilavras, 2022.

71f.:il.

Portfólio acadêmico (Graduação Arquitetura e Urbanismo) – Unilavras,
Lavras, 2022.

Orientador: Prof.^a Janaína Faleiro Lucas Mesquita.

1. Perdões / MG. 2. Patrimônio cultural. 3. Pertencimento. 4. Cultura. I.
Mesquita, Janaína Faleiro Lucas. (Orient.). II. Título.

TALES WENDEU PLACEDINO GOMES

**COMPLEXO CULTURAL PERDOENSE:
UM OLHAR PELA ÓTICA DO PATRIMÔNIO CULTURAL**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Metodologia da Pesquisa II, curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em 30/11/2022

ORIENTADORA

Prof^a. Ma. Janaína Faleiro Lucas Mesquita

LAVRAS-MG

2022

Dedico este portfólio a minha mãe Lucimar, meu irmão Luis Gustavo, ao avô Sebastião Placedino, toda a família e amigos que me apoiam grandemente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus que tem guiado e iluminado meu trilhar a cada dia, se não fosse por Ele não teria chegado até aqui.

A minha mãe Lucimar que tem ajudado e apoiado em todos os meus passos, quem ensinou a arte da resiliência, que luta dia após dia para ajudar a ser uma pessoa melhor. Ao irmão Luis Gustavo que está sempre comigo, e quem me incluiu no mundo da construção civil. Ao avô Sebastião Placedino que ajuda e ensina constantemente o poder de ser firme e forte na fé.

A toda família, como tios (as), primos (as), irmãos e sobrinhos (as). Especialmente às tias Olga e Rosemar, primos Layra, Isabela e Ivo que sempre estiveram ao meu lado para tudo.

A todos amigos, estes que Deus colocou no caminho, especialmente Ariane e Paula.

Aos amigos que ganhei na graduação, que já se formaram e os que ainda estão comigo, aos colegas de classe, e aos melhores que vieram para agregar e tornar a jornada mais leve que são Naiany Veloso, Lara Bauth, Laura Andrade, Lara Faria, Leticia Lima, Brunna Christina, Breno Vinícius e Rodolpho Felipp.

Ao Centro Universitário de Lavras (UNILAVRAS) que proporcionou a melhor experiência acadêmica e com ela o melhor corpo acadêmico, os queridos professores, que ajudaram a subir um degrau de cada vez e me fizeram um profissional capacitado e melhor a cada dia. Além disso, a oportunidade de ter sido aluno de iniciação científica com a bolsa de estudos concedida pela FAPEMIG/UNILAVRAS que me auxiliou neste portfólio.

Agradeço em especial as mestras que se tornaram amigas, minha orientadora Janaína Faleiro Lucas Mesquita e a professora Marisa Aparecida Pereira, vocês foram essenciais na jornada acadêmica, com todos projetos de extensão, projeto de pesquisa entre outros nestes 5 anos que ficamos juntos, deixo aqui meu muito obrigado, levarei vocês para sempre em meu coração.

E por fim, não poderia deixar de agradecer àqueles que são motivo deste trabalho, os queridos conterrâneos Perdoenses, que carregam com muito orgulho a nossa história.

“Fisicamente, habitamos um espaço,
mas, sentimentalmente, somos
habitados por uma memória.”
(SARAMAGO, José. 2008)

RESUMO

Os bens culturais são partes essenciais para entender um povo, pois neles estão expressos seus modos de criar, fazer, viver, os modos de expressão, como também as edificações, representando fragmentos do passado. Sendo assim, possuindo um vasto acervo de elementos culturais representativos de sua identidade, a cidade de Perdões localizada no estado de Minas Gerais foi escolhida como objeto de estudo, a fim de trazer benefício para a população na valorização e relação de pertencimento, de forma a fortalecer a identidade, a memória e a história. Por isso, este trabalho traz em sua essência, formas de resgatar e reunir dados para maior entendimento da população perdoense através do estudo de sua história como também seus bens culturais, com o possível fortalecimento ou criação do sentimento de pertença, com foco na conservação e preservação. O estudo faz com que os habitantes entendam seu papel como agente de preservação, e cuidem para que não perca sua história, memória e identidade. E para que fosse possível atingir este objetivo, a proposta arquitetônica utiliza-se da ferramenta *retrofit* para a criação de um espaço onde todos possam conhecer a história e participar de oficinas que visam trabalhar a cultura da cidade. O casarão presente na praça Dr. Zoroastro Alvarenga ou popularmente conhecida como “Praça da Matriz”, foi escolhido para a implantação do projeto, visando manter as características originais, e revitalizando o edifício para a criação do contato com o entorno e manter viva a história ali representada por ele.

Palavras-chave: Perdões/MG; Patrimônio Cultural; Pertencimento; Identidade; Cultura.

LISTAS DE ABREVIATURAS

Km - Quilômetro

m² - Metro quadrado

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Implantação	28
Figura 2 – Planta térreo	29
Figura 3 – Planta 1º pavimento	30
Figura 4 – Planta 2º pavimento	31
Figura 5 – Implantação da Edificação	38
Figura 6 – Planta Pavimento Subsolo	39
Figura 7 – Fluxograma Pavimento Subsolo	40
Figura 8 – Planta Pavimento Térreo	41
Figura 9 – Fluxograma Pavimento Térreo	42
Figura 10 – Planta Primeiro Pavimento	43
Figura 11 – Fluxograma Primeiro Pavimento	44
Figura 12 – Planta Segundo Pavimento	45
Figura 13 – Fluxograma Segundo Pavimento	46
Figura 14 – Incorporação da nova estrutura na existente	47
Figura 15 – Eficiência Energética	49
Figura 16 – Mapa de relação da área com a cidade de Perdões-MG	52
Figura 17 – Mapa de Patrimônios Culturais	53
Figura 18 – Mapa de Equipamentos Urbanos	54
Figura 19 – Mapa de Cheios e Vazios	55
Figura 20 – Mapa de Uso e Ocupação	56
Figura 21 – Mapa de Gabarito	57
Figura 22 – Mapa de Ventilação e Insolação	58
Figura 23 – Mapa de Vegetação	59
Figura 24 – Mapa de Topografia	60
Figura 25 – Mapa de Hierarquia Viária	61
Figura 26 – Programa de Necessidades	62
Figura 27 – Partido	63
Figura 28 – Setorização Pav. Térreo	63
Figura 29 – Setorização Pav. Inferior	64
Figura 30 – Fluxograma	65

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Fachada frontal	25
Imagem 2 – Infraestrutura	26
Imagem 3 – <i>Layout</i> / Estação de trabalho	27
Imagem 4 – Aberturas e permeabilidade do local	32
Imagem 5 – Acesso principal	33
Imagem 6 – Acesso lateral	33
Imagem 7 – Diálogo entre os materiais	34
Imagem 8 – Edificação tomada por abandono	35
Imagem 9 – Fachada revestida de argamassa pigmentada de pó de arenito vermelho	36
Imagem 10 – Estado de ruína	37
Imagem 11 – Caixilhos e fachada de vidro temperado	48
Imagem 12 – Fachada frontal e patologias	51

LISTA DE SIGLAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IEPHA/MG – Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

MG – Minas Gerais

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNILAVRAS – Centro Universitário de Lavras

SUMÁRIO

Introdução	13
Capítulo I – Revisão de Literatura	16
1.1 Patrimônio Cultural	16
1.2 Preservação e Conservação do Patrimônio	18
1.3 Preservação e Conservação de Edifícios Históricos e Culturais	21
1.4 R's do Patrimônio	21
1.5 História de Perdões e Patrimônios	22
Capítulo II – Estudos de caso	24
2.1 Edifício Martinelli	24
2.2 Pinacoteca do Estado de São Paulo / Paulo Mendes da Rocha + Eduardo Colonelli + Weliton Ricoy Torres	27
2.3 Casarão da Inovação Cassina / Laurent Troost Architectures	34
Capítulo III – Problemática	50
Capítulo IV – Diretrizes Projetuais	52
4.1 Diagnóstico do Local	52
4.2 Leis Vigentes	61
4.3 Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento	61
4.4 Conceito e Partido	62
4.5 Setorização e Fluxograma	63
Conclusão ou Considerações Gerais	66
Referências Bibliográficas	67
Apêndices	71

INTRODUÇÃO

O Patrimônio Cultural tem uma importante função social, é através dele que estão registradas a memória e identidade de um povo, sendo ele material ou imaterial, de acordo com o artigo 216, da Constituição Federal Brasileira (1988): “[...] os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira [...]”.

Desta maneira, a relação entre a memória e o patrimônio cultural, é essencial para o fortalecimento do sentimento de pertencimento, criando assim, vínculos entre o bem cultural e a sociedade. Como afirma Pelegrini (2008), somente o sentimento de pertencimento e a vivência dos habitantes diante de seu patrimônio é que faz que o bem seja preservado.

Quando a comunidade se sente, de fato, pertencente ao bem cultural, ela se torna um protetor de forma natural e espontânea, fazendo que o bem perdure devido ao valor agregado: “[...] a salvaguarda de um bem material ou imaterial só tem sentido se esse patrimônio for reconhecido pela comunidade, se estiver relacionado ao sentimento de pertença desse grupo e incluso na sua dinâmica sociocultural” (PELEGRINI, 2008, p. 149).

Portanto, o conhecimento da história e da memória é de grande valia para a criação de raízes, pois quando estes se perdem, acaba o elo de valorização e pertencimento, fazendo com que a identidade de um povo não seja devidamente reconhecida e valorizada.

Neste contexto, encontra-se o município de Perdões, localizado no estado de Minas Gerais que se formou e construiu suas memórias e sua história, possuindo um acervo de elementos relacionados ao seu patrimônio cultural, sendo manifestações, representações e realizações culturais, como Coral, Corporação Musical, Festas e Orquestra. E no âmbito da arquitetura e urbanismo, a cidade apresenta exemplares da arquitetura colonial, neoclássica, eclética entre outros estilos. Fazendo do município um lugar carregado de memórias e histórias com uma cultura diversificada.

Com o olhar voltado para o patrimônio cultural semeando o sentimento de conhecer mais a fundo sobre este campo na cidade, no ano de 2021, ingressei na iniciação científica com previsão de término em 2022/1 com o plano de trabalho intitulado (RE)CONHECIMENTO E VALOR: Patrimônio Cultural de Perdões (MG). Concluída a pesquisa, foi observado o quão rico é o acervo cultural, e o quanto a população valoriza sua cultura, surgindo a ideia da proposta de um complexo cultural no município, que visa disseminar a cultura perdoense, valorizando as expressões culturais, dando espaço para artistas locais, criando e fortalecendo o pertencimento da população, promovendo culturas, vivências, debates, e proteção das memórias e identidade da cidade.

Entendido a questão da importância da memória, da história e da identidade dos bens culturais, o objetivo geral da pesquisa é desenvolver o anteprojeto de um complexo cultural em Perdões-MG. A ideia é utilizar um casarão histórico da cidade, dando um novo uso com o intuito de fomentar o sentimento de pertença e valorização dos edifícios históricos. Para alcançar este objetivo geral, os objetivos específicos se constituem em: (I) Estudar a história da cidade para entender o sentimento de pertença do município com os edifícios históricos do mesmo; (II) Buscar as técnicas e conceitos de patrimônio cultural para que sejam feitas as mudanças propostas; (III) Analisar o local em que a edificação está inserida; (IV) Realizar um levantamento de forma a entender o estilo e estrutura da edificação, incluindo mapa de danos; (V) Proporcionar melhorias estruturais que ajudam na preservação e conservação do bem cultural; (VI) Examinar o impacto a ser causado com o novo uso na paisagem histórica do local; (VII) Levantar as manifestações culturais presentes na cidade para a construção de um espaço para elas.

A proposta se justifica pelo fato da cidade ter uma riqueza e diversidade de expressões culturais assim como seus bens, e por essa razão surgiu a demanda da construção de um complexo cultural, fazendo com que a cultura perdoense seja melhor explorada, fortalecendo a identidade, memória, reconhecimento e consequente valorização do município.

Para a construção de conhecimento e conseqüentemente o cumprimento dos objetivos, o portfólio será subdividido em tópicos importantes e complementares.

No capítulo I serão apresentados conceitos teóricos que auxiliam no estudo proposto 1.1 discute-se sobre as questões em torno do patrimônio cultural. A seguir, no tópico 1.2 debate-se quanto as questões de preservação e conservação do patrimônio cultural. Ainda neste sentido, o item 1.3 traz a preservação e conservação dos edifícios históricos e culturais. A subseção 1.4 se faz entender os instrumentos de salvaguarda do patrimônio cultural. E por fim, o item 1.5 argumenta sobre a história da cidade de Perdões e seus patrimônios.

Quanto ao capítulo II, este corresponde à estudos de casos que foram escolhidos a fim de contribuir para a melhor execução possível do trabalho proposto, podendo fortalecer ainda mais a viabilidade das ideias apresentadas. Sendo 2.1 Edifício Martinelli; 2.2 Pinacoteca do Estado de São Paulo / Paulo Mendes da Rocha + Eduardo Colonelli + Weliton Ricoy Torres; 2.3 Casarão da Inovação Cassina / Laurent Troost Architectures.

O Capítulo III apresenta a problemática existente na cidade a qual foi justificativa para a realização da proposta de anteprojeto arquitetônico.

Por fim, o Capítulo IV corresponde às diretrizes projetuais que são aspectos relevantes para o desenvolvimento do projeto arquitetônico proposto, como: 4.1 Diagnóstico do local; 4.2 Leis Vigentes; 4.3 Programa de Necessidades e Pré Dimensionamento; 4.4 Conceito e Partido.

CAPÍTULO I – REVISÃO DE LITERATURA

1.1 Patrimônio Cultural

As histórias e memórias de um povo são formadas a partir do relacionamento entre a cultura e o homem. A cultura nos remete à vivência de uma comunidade, como afirma Coelho (1997, p. 102): “[...] cultura remete à ideia de uma forma que caracteriza o modo de vida de uma comunidade em seu aspecto global, totalizante”. Dessa forma, “o homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquirida pelas numerosas gerações que o antecederam” (LARAIA, 2006, p. 24). Sendo assim, os patrimônios culturais se manifestam mesmo que de forma intrínseca o relacionamento entre o homem e a cultura.

Os patrimônios culturais são ligados ao cotidiano, pois são formados a partir de manifestações através da cultura, deixando suas marcas nas memórias, nas raízes e nas tradições. Podendo ser material ou imaterial, manifestado nas formas de expressão, modos de fazer e criar. Sendo definido pela Carta Magna Brasileira como:

Art. 216 – Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I. as formas de expressão; II. os modos de criar, fazer e viver; III. as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV. as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V. os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (BRASIL, Constituição Federal, 1988).

O patrimônio pode ser classificado em duas categorias: tangível ou intangível, sendo, o tangível tudo aquilo que pode ser tocado, o material e o intangível tudo aquilo que não pode ser tocado, o imaterial. “[...] bens tangíveis são aqueles que, por terem materialidade, podem ser tocados; os intangíveis por sua vez, têm uma existência mais imaterial” (CASTRIOTA, 2009a, p. 44). Os bens materiais por sua vez podem ser as edificações, obras de arte. Enquanto os bens

imateriais podem ser, por exemplo, as formas de saber fazer e criar determinado elemento, como uma comida típica, um ritual ou uma festa.

Neste sentido, o Patrimônio Cultural e os Bens Culturais são tudo aquilo que remete à identidade e memória a um povo, de acordo com sua vivência, memória, identidade e história:

A imagem viva de tempos passados ou presentes. São ícones repositórios da memória, permitindo que o passado interaja com o presente, transmitindo conhecimento e formando a identidade de um povo (CREA-SP, 2008, p.13).

É através dos bens culturais que a comunidade se diferencia, juntamente com a cultura do local, criados através das vivências, do cotidiano. Como suas festas, ritos, comidas típicas. “[...] o patrimônio cultural de um povo é o maior depositário de sua identidade, daqueles elementos diferenciais que o caracterizam” (CASTRIOTA, 2009a, p. 42). Não podendo se comparar o nível de cultura existente em duas comunidades distintas, pois ambas foram criadas a partir de seu contexto social.

Desta forma, o patrimônio cultural de um povo será considerado como “[...] as obras de seus artistas, arquitetos, músicos, escritores e sábios, assim como as criações anônimas surgidas da alma popular e o conjunto de valores que dão sentido à vida” (CASTRIOTA, 2009a, p. 42).

Contudo, a formação do patrimônio cultural é um conjunto de bens culturais que foram e são responsáveis para a história e identidade do povo. Como afirma o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2016, p. 7):

O patrimônio cultural forma-se a partir de referências culturais que estão muito presentes na história de um grupo e que foram transmitidas entre várias gerações. Ou seja, são referências que ligam as pessoas aos seus pais, aos seus avós e àqueles que viveram muito tempo antes delas. São as referências que se quer transmitir às próximas gerações.

Neste viés, cabe dizer que nem todos os aspectos culturais presentes na cultura local são de fato considerados patrimônio cultural. Apenas os que adquirem valor coletivo (IPHAN, 2016):

Entre os elementos que constituem a cultura de um lugar, alguns podem ser considerados patrimônio cultural. São elementos tão importantes para o grupo que adquirem o valor de um bem – um bem cultural – e é por meio deles que o grupo se vê reconhecido pelos outros. Notem que nem tudo que forma uma cultura é patrimônio cultural. Por exemplo, aspectos como a falta de educação no trânsito ou costume de jogar lixo

na rua são, sem dúvida, aspectos culturais, mas definitivamente, não são patrimônios culturais (IPHAN, 2016, p. 7 e 8).

É notório que os bens culturais são parte da comunidade e estes bens se tornam patrimônio cultural pelo sentimento de pertença que existe na comunidade, e não só por regras e/ou documentos como tombamento e registro. Assim como afirma Castriota (2014, p. 43):

[...] quando se pensa em conservar esse patrimônio, é preciso ter em mente que o objetivo não pode ser simplesmente manter a dimensão material daqueles bens, mas sim manter os valores por eles representados. Afinal, vão ser aqueles valores que, em última instância, fazem com que aqueles bens sejam considerados parte do patrimônio cultural.

Portanto, a comunidade deve se sentir pertencente ao bem cultural para que exista a conservação do mesmo, e quando não existe este sentimento, existem formas para fortalecer ou criar pertença a população. Uma delas é a educação para o patrimônio cultural, que consiste na criação de materiais como cartilhas, jogos, metodologia ativa, atividades lúdicas entre outras que fazem criar o conhecimento de como conservar e preservar o bem cultural.

1.2 Preservação e Conservação do Patrimônio

De acordo com (IPHAN 2016), a coletividade e a união das pessoas é que fazem o patrimônio cultural, sendo ele parte da vida de cada um na comunidade, seja através de festas, ritos ou comida tradicional.

Neste contexto, é imprescindível o sentimento de pertença e apoio local para que o bem seja de fato preservado e conservado, não sendo suficiente o tombamento, registo ou inventário. Para que o patrimônio cultural continue vivo por gerações, é preciso que a comunidade se sinta pertencente dele. Segundo Castriota (2009b, p. 87):

“[...] não se pode também esquecer a dinâmica própria do patrimônio cultural, que não pode ser percebido como uma coleção de objetos afastados da vida, devendo ser visto como um suporte para um processo contínuo de produção da própria vida.”

Desta forma, é preciso consultar a população, saber o que tem valor: “[...] quando se pensa em preservar o patrimônio, é imprescindível saber com precisão o que ele realmente significa para as diversas camadas da população e que

valores estão em jogo ali” (CASTRIOTA, 2014, p. 43). Assim sendo, somente será preservado o bem que tem ligação com a identidade, memória e história da população que gera pertencimento por ela. Sendo no território, no cotidiano que teremos o sentimento de pertencimento, com afirma Albagli (2004, p. 39):

O território é suporte e produto da formação de identidades individuais e coletivas, despertando sentimentos de pertencimento e de especificidade. As representações sociais, imagens, símbolos e mitos projetam-se e materializam-se no espaço, transformando-se em símbolos geográficos, fornecendo referências e modelos comuns aos atores sociais e cristalizando uma identidade territorial.

Assim sendo, a ligação de um grupo de indivíduos associado a algo, se dá ao quão importante é aquilo para eles, neste caso, o sentimento de pertença pelo patrimônio cultural. Seja material ou imaterial, contribuindo para a salvaguarda. A noção do patrimônio surge “quando um indivíduo ou um grupo de indivíduos identifica como seus um objecto ou um conjunto de objectos” (BALLART, 1997, p. 17).

Visto que a preservação e conservação são de suma importância para a vida útil do patrimônio cultural, uma importante ferramenta para a contribuição da criação destes laços, é a educação para o patrimônio, obtendo algumas formas para alcançar a partir de cartilhas, vídeos, livros.

A Educação Patrimonial é uma importante ferramenta, que pode ser utilizada no processo de ensino-aprendizagem, por meio de diversas ações que os professores podem adaptar e interagir com seus alunos e com a comunidade local, propiciando o despertar do sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural das cidades, potencializando elos entre bens culturais, memória, identidade e cidadania (BERTOLOTO, DOURADO e MATOS, 2019, p.154).

Desde a sua criação, a educação para o patrimônio cultural é uma preocupação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional IPHAN. “Desde a sua criação, em 1937, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN manifestou em documentos, iniciativas e projetos a importância da realização de ações educativas como estratégia de proteção e preservação do patrimônio [...]” (IPHAN, 2014a, p. 5).

A introdução do termo educação patrimonial no Brasil ocorreu em 1983, “[...] que se tornou o principal material de apoio para ações educativas realizadas pelo IPHAN durante a década passada”, o “[...] Guia Básico de Educação

Patrimonial [...]” de autoria de Maria de Lourdes Parreiras Horta, Evelina Grunberg e Adriana Queiroz Monteiro (IPHAN, 2014a, p. 13). A partir de então, os anos foram passando e a educação patrimonial foi crescendo e mais atividades foram ocorrendo, de acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2014a, p.14):

Com a progressiva consolidação e o adensamento institucional da área, em compasso com as inúmeras iniciativas executadas pelas superintendências 15 e instituições ligadas ao IPHAN, uma série de eventos foi promovida, visando construir coletivamente parâmetros de atuação, marcos conceituais, instrumentos legais e parcerias na área de Educação Patrimonial.

Assim, a estruturação da educação patrimonial é inserida nos eixos do tema na educação formal; as ações educativas através da gestão compartilhada e com os marcos pragmáticos como instituição na área da Educação Patrimonial. De acordo com o IPHAN (2014a, p. 29), é necessária a implantação da educação patrimonial no ensino formal para que seja compartilhada com os agentes formais, ou seja, os membros que compõem a sociedade para alcançar resultados melhores possível em “[...] razão da ampliação do conceito de patrimônio e da multiplicação de ações educativas em todo o país [...]” (IPHAN, 2014a, p. 29).

A fim de que as medidas fossem implantadas, a composição da educação patrimonial de acordo com IPHAN (2014b), será feita por “[...] processos educativos formais e não formais que têm como foco o patrimônio cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio histórica das referências culturais em todas as duas manifestações [...]”, fazendo com que o objetivo de tornar o patrimônio (re)conhecido, preservado e valorizado pela comunidade tornando-a detentora do conhecimento, fiscalizadora e conhecimento do seu patrimônio. Pois “[...] os processos educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio da participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais [...]” (IPHAN, 2014b).

Além disso, colocando a comunidade em papel de protagonista, e reconhecendo o papel dela na elaboração do conhecimento, elas se sentem

pertencentes ao patrimônio, fortalecem os laços e passam a cuidar e zelar pelos bens culturais.

1.3 Preservação e Conservação de Edifícios Históricos e Culturais

As edificações históricas e culturais são partes essenciais para reconhecimento dos fragmentos de tempos passados. Como para Giacomini e Fernandes Póvoas (2011, p. 177), “Todas as cidades são materialmente compostas por diversos extratos de tempo, expressos em seus edifícios e espaços públicos”. Tornando imprescindível a preservação e conservação destes edifícios para manter a história viva.

Para Fioranni (2007), a degradação se divide em duas categorias: de superfície e de estrutura, sendo a primeira ocorrendo nas superfícies, muitas das vezes podendo ser identificadas por serem provindas dos materiais. E a segunda, por parte da estrutura, como alterações estruturais, problemáticas nas fundações, colapso, entre outros.

Deste modo, como citado anteriormente, somente o tombamento ou outros recursos não são necessários para a preservação, é preciso o uso da edificação para não deixar que vire um vazio. Para Oliveira (2017, p. 2-3), uma ferramenta aliada a estes recursos e que auxilia na política preservacionista é a atribuição de novos usos:

A atribuição de novos usos a estes espaços considerados representativos da memória coletiva torna-se uma estratégia de preservação, pois a funcionalidade desses prédios justifica não apenas o investimento no restauro, como também garante sua existência. [...] por um lado, argumenta-se que antigas edificações possuem limitação estrutural que compromete seu pleno funcionamento, adequado ao espaço. Por outro lado, defende-se a memória social e o valor histórico que tais prédios possuem naturalmente, o que proporciona valor cultural ao lugar em que estão localizados. Além disso, o laço afetivo que a população local possui com relação a tais bens pode ser um facilitador da aproximação do indivíduo com as atividades idealizadas para o espaço preservado (OLIVEIRA, 2017, p. 2-3).

1.4 R's do Patrimônio

Os meios de recuperação e salvaguarda dos edifícios históricos são muitos, e auxiliam na compreensão de qual ferramenta será utilizada de acordo com o interesse buscado, são conhecidos como os r's do patrimônio, são eles:

reforma, restauração, reparação, *retrofit* (ou reconversão), reconstrução, revitalização e requalificação.

Diante do exposto, a definição da reforma se dá à admissão da demolição de grande parte da construção, como também a utilização de materiais e técnicas construtivas sem apego a originalidade da construção (MESQUITA, 2019). Embora a reforma não possui tal preocupação, a restauração tem como objetivo respeitar os procedimentos utilizados e mostrar os valores estéticos e históricos da edificação (Carta de Veneza, 1964). Ter o cuidado para que o restauro seja bem feito, as construções sejam testemunhos físicos para futuras gerações e não aconteça um falso histórico (GHIRARDELLI et al., 2008).

Neste sentido, a reparação consiste em corrigir danos que ainda não foram alastrados, como troca, recuperação ou reposição e recomposição de pequenas partes (BRASIL, MINISTÉRIO DA CULTURA, 2005). Deste modo, a técnica do *retrofit* (ou reconversão) estende a vida útil e preserva características primordiais por meios desenvolvidos e tecnológicos da construção civil, readequando o uso e funcionalidade no local (MARCOS E SILVA, 2019).

A técnica de reconstrução corresponde ao ato de reconstruir um edifício em caso de grande deterioração, sendo aceita em casos especiais através de um respaldo de evidências históricas (BRASIL, MINISTÉRIO DA CULTURA, 2005).

Outro método é a revitalização, focando na estratégia de funcionalização de áreas patrimoniais que permanecem inalteradas, possuindo a capacidade de estabelecer e proporcionar vínculos territoriais, pessoais. Influenciando na qualidade urbana (SOTRATTI, 2015).

Por fim, a requalificação valoriza e analisa originalidades da arquitetura local juntamente com sua qualidade e simbolismo, considerando potencialidades que evitem a exclusão da edificação no meio urbano contemporâneo, para que a identidade local seja reconstruída (SOTRATTI, 2015).

1.5 História de Perdões e seus Patrimônios

O município de Perdões está localizado no sul do estado de Minas Gerais, a 213 Km de distância da capital mineira, Belo Horizonte (GOOGLE, 2022). E

conta com uma população estimada de 21.577 pessoas para o ano de 2021 (IBGE, 2022).

A história da cidade teve seu início em meados do ano de 1770, com a chegada de um ambicioso minerador português, Romão Fagundes do Amaral. Construiu suas riquezas em terras perdoenses, e por manter garimpos clandestinos e sonegação de impostos tornou-se fugitivo da coroa Portuguesa. Após viver se esquivando, fez uma promessa pedindo seu perdão à coroa, e caso fosse aceito, o perdão seria retribuído com um broche em formato de cacho de banana feito em ouro maciço, originando-se daí a denominação da cidade: Perdões (PREFEITURA DE PERDÕES, 2021).

Neste contexto, foi edificada a Capela Bom Jesus dos Perdões pelo Alferes Romão Fagundes, e o arraial de Bom Jesus dos Perdões formado nas suas proximidades, elevado no ano de 1802 à condição de vila, denominada Vila de São José. No ano de 1855, a vila foi elevada a freguesia e no ano de 1911 tornou-se município. Desmembrado da cidade de Lavras no dia 1 de junho de 1912, conseguiu a emancipação (PREFEITURA DE PERDÕES, 2021).

Neste viés histórico, a cidade foi formada e construída a partir de suas memórias e sua história. A fim de construir sua identidade, o município possui muita expressão cultural, como: representações, realizações e manifestações culturais. No âmbito da arquitetura e do urbanismo, são apresentados exemplares da arquitetura jesuítica, colonial, art déco entre outros estilos. Já no musical possui principalmente a Corporação Musical Lira Perdoense, Coral Artencanto, Coral do Congo, Orquestra de Flautas Sopro dos Anjos e ainda mais as festas, como Festa de Santa Rita na comunidade dos Machados, Encontro de Folias de Reis e Congada. Possuindo inúmeros patrimônios culturais, a cidade de Perdões é rica em sua expressão cultural, fazendo da cidade um local carregado de memórias e histórias culturais.

CAPÍTULO II – ESTUDO DE CASOS

O estudo de casos oferece de forma sintética informações quanto ao desenvolvimento de um projeto. As análises aqui descritas demonstram os modos de fazer e concretizar as ideias, exemplificando como os materiais e técnicas construtivas irão se unir para a construção do objetivo geral, assim como apresentar a importância da obra x ambiente x sociedade.

Com isso, os casos escolhidos trazem cada um em sua essência maneiras de preservação e conservação. O primeiro é o Edifício Martinelli, um importante marco para a cidade de São Paulo, o qual sofreu um *retrofit* para a ocupação de uma secretaria municipal. O segundo caso é a Pinacoteca de São Paulo, do mesmo modo acarretando uma revitalização através do *retrofit* com a adequação da edificação conforme as necessidades. E assim também em terceiro e último, o Casarão da Inovação Cassina, dando novo uso para uma área abandonada trazendo de volta o pertencimento da sociedade pela edificação que um dia teve seu valor histórico.

2.1 Edifício Martinelli / Paulo Lisboa

O Edifício Martinelli, marco da verticalização da cidade de São Paulo, fica localizado nas ruas São Bento, Líbero Badaró e Avenida São João. Construído em 1930, pelo seu idealizador italiano Giuseppe Martinelli juntamente com William Fillinger arquiteto húngaro. Originalmente o edifício teria somente 12 andares, feitos em estrutura de alvenaria e concreto, mas foi finalizado com seus 30 andares a pedido do próprio Martinelli, se tornando na época o primeiro arranha-céu do estado e o maior da América Latina com seus 100 metros de altura (CONDOMÍNIO PRÉDIO MARTINELLI, 2019).

O prédio impressionava não só pela sua altura, mas por toda ornamentação e luxuosidade, contando com tudo que havia de melhor na época como: portas de pinho de riga, pintura a óleo nas salas a partir do 20º andar, vidros, espelhos e papéis de parede belgas, elevadores suíços, louça sanitária

inglesa, escadas de mármore de carrara e suas paredes revestidas de marmorize, além do gesso em arabescos (CONDOMÍNIO PRÉDIO MARTINELLI, 2019).

Quanto ao projeto da fachada do prédio, conta com reentrâncias para iluminação e ventilação, apresentando três divisões: embasamento, corpo e coroamento. Sendo, o embasamento revestido em granito vermelho, o corpo com pintura em três tons de rosa e recoberto com massa para a noite a fachada cintilar. E por fim seu coroamento, com uma falsa mansarda feita de ardósia, como identificado na imagem 1 (CONDOMÍNIO PRÉDIO MARTINELLI, 2019).

Imagem 1 – Fachada frontal



Fonte: Mello (2022).

A edificação recebeu entre os seus inquilinos, o Hotel São Bento, Cine Rosário, uma igreja, lojas e até uma escola de dança do professor Patrizi. Contudo, em 1933, o prédio trouxe sérios problemas financeiros, fazendo que fosse vendido para o Governo da Itália. Para que retornasse em posse brasileira em 1945, após a II Guerra Mundial. Em 1975, o então prefeito Olavo Setúbal determinou salvar o edifício, desapropriando famílias que ali tinham se abrigado durante o período de abandono. Sendo inaugurado posteriormente em 1979, dando um novo uso ocupado por diversas repartições municipais (CONDOMÍNIO PRÉDIO MARTINELLI, 2019).

Diante do exposto, em 2004 foi realizado um *retrofit*, trazendo um novo uso para salas que se encontravam sem uso definido, nos últimos cinco andares –que conta com a casa Martinelli- e também no 8º andar do edifício tombado pelo IPHAN. Para acomodar 600 funcionários da Secretaria de Licenciamento, foram necessárias intervenções para atender uma infraestrutura diferente de quando o prédio foi construído, como sistema de iluminação, informática e comunicação, além de unir o estilo original art décor com a modernidade proposta (MELLO, 2022).

Ainda na infraestrutura mostrada na imagem 2, foi colocado um piso elevado para a passagem de fiação necessária na secretaria, além disso, a implantação do revestimento vinílico, apresentando uma boa resistência quanto ao tráfego dos funcionários, o desenvolvimento das luminárias ideais para a o trabalho, e também preservando as características existentes no teto, assim como a altura ideal das janelas e guarda corpos (MELLO, 2022).

Imagem 2 – Infraestrutura



Fonte: Mello (2022).

O projeto contou com um minucioso trabalho de *layout*, visto que cada janela e cada andar é único, vezes abrindo as folhas para dentro da sala, outras

com sequencias diferentes. Sendo definidos separadamente, cada departamento com seu desenho de área de trabalho, levando em consideração a tipologia do trabalho como também de acordo com a planta do pavimento para encaixar em cada espaço, trabalhando com o menor número possível de divisórias para a integração entre os funcionários (MELLO, 2022), visto na imagem 3.

Imagem 3 – *Layout* / Estação de trabalho



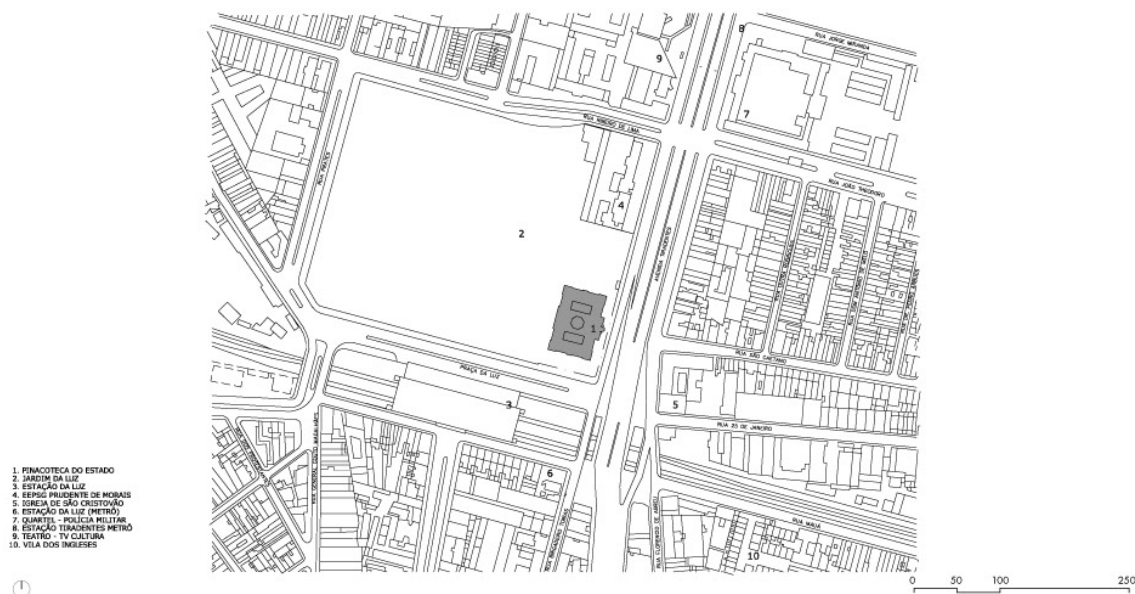
Fonte: Mello (2022).

O Edifício Martinelli passou por grandes momentos, e hoje está sendo preservado graças ao novo uso dado a ele. O *retrofit* é uma técnica utilizada capaz de transformar o ambiente ou mesmo a edificação sem descaracterizar e destruir, fazendo que seja uma aliada na intervenção, conservação e preservação do edifício histórico.

2.2 Pinacoteca do Estado de São Paulo / Paulo Mendes da Rocha + Eduardo Colonelli + Weliton Ricoy Torres

A Pinacoteca de São Paulo, localizada na praça da luz (figura 1), foi construída ao final do século XIX para abrigar o Liceu de Artes e Ofícios não foi totalmente concluída, quando em 1905 foram feitas adaptações para abrigar a primeira coleção de quadros pertencentes ao estado.

Figura 1 – Implantação



Fonte: Escritório Paulistano Arquitetura (1998).

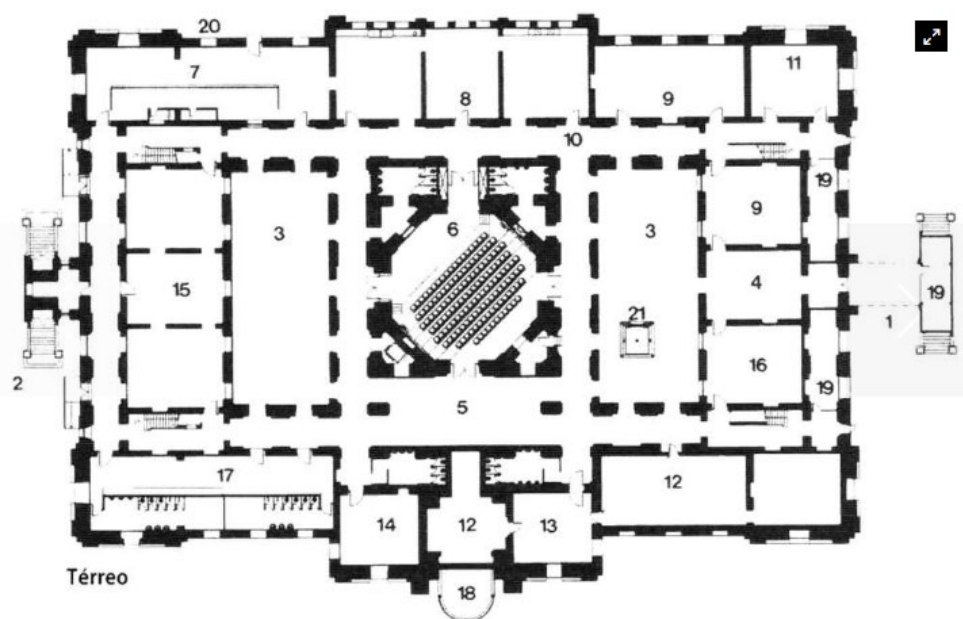
O edifício recebeu desde então diversos tipos de usos, fazendo que ocorressem agressões à obra e abandonos, transformações no entorno, sofrendo também estragos, consequência das águas do estado dos telhados, goteiras e entupimentos das prumadas de águas pluviais. Apesar de tudo a construção se manteve sólida e intacta, mas os espaços internos chamavam por uma readequação (ESCRITORIO PAULISTANO ARQUITETURA, 1998).

O projeto começou com o levantamento da área, com todos os detalhes existentes na edificação, juntamente com seu estado de preservação, e subsequente ao anteprojeto aprovado pelos órgãos competentes, com objetivo de adequar ao programa de necessidades para receber a pinacoteca do estado. Posteriormente, procurou resolver os problemas como: umidade, distribuição das exposições pelo fato das áreas serem espaçadas e conter uma rotunda no centro com pátios laterais, e por fim ao plano de acesso ao edifício (ESCRITORIO PAULISTANO ARQUITETURA, 1998).

A fim de resolver os problemas, foi implantado claraboias planas para evitar a entrada de chuvas e manter a ventilação e ao mesmo tempo possibilitando a nova utilização dos espaços, abrindo espaços no primeiro piso e criando

passarelas nos subsequentes (ESCRITORIO PAULISTANO ARQUITETURA, 1998). No Vazio central foi criado um auditório (figura 2):

Figura 2 – Planta térreo

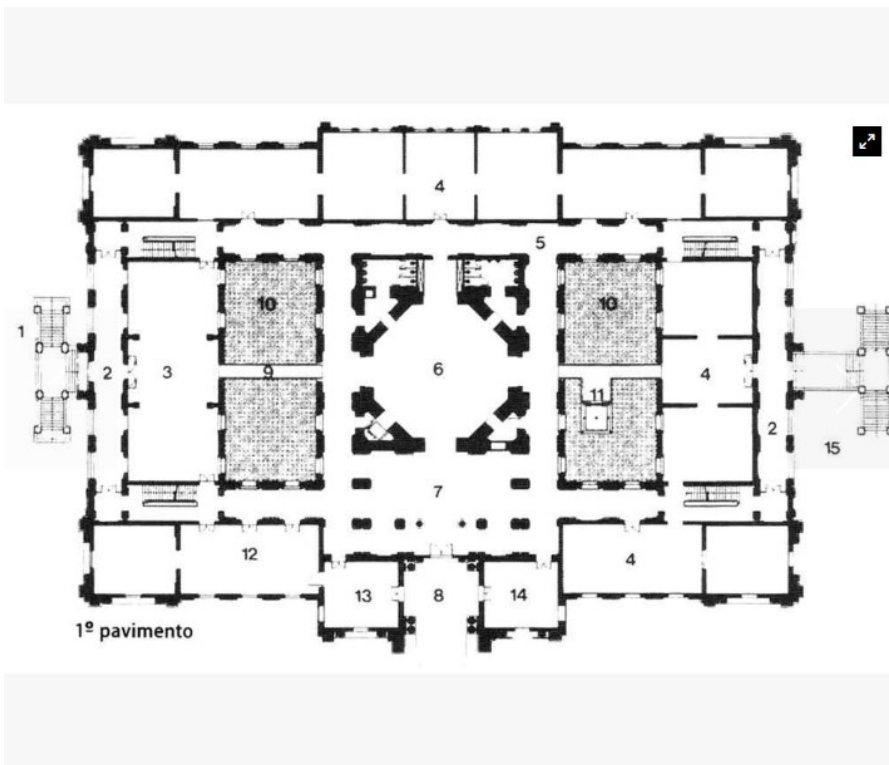


1/5 | Térreo: 1. Via de acesso de serviço / 2. Praça de acesso público/estação da Luz / 3. Pátio / 4. Portaria / 5. Foyer / 6. Auditório / 7. Cafeteria / 8. Laboratório de restauro / 9. Montagem / 10. Galeria / 11. Marcenaria / 12. Depósito do acervo / 13. Conservação / 14. Museologia / 15. Biblioteca / 16. Acervo provisório e trânsito / 17. Copa/vestiário dos funcionários / 18. Casa de máquinas / 19. Depósito / 20. Pátio da cafeteria / 21. Elevador

Fonte: Escritório Paulistano Arquitetura (1998).

Criando um saguão no primeiro pavimento (figura 3), e no pátio lateral, foi construído elevador para o público e montagens.

Figura 3 – Planta 1º pavimento

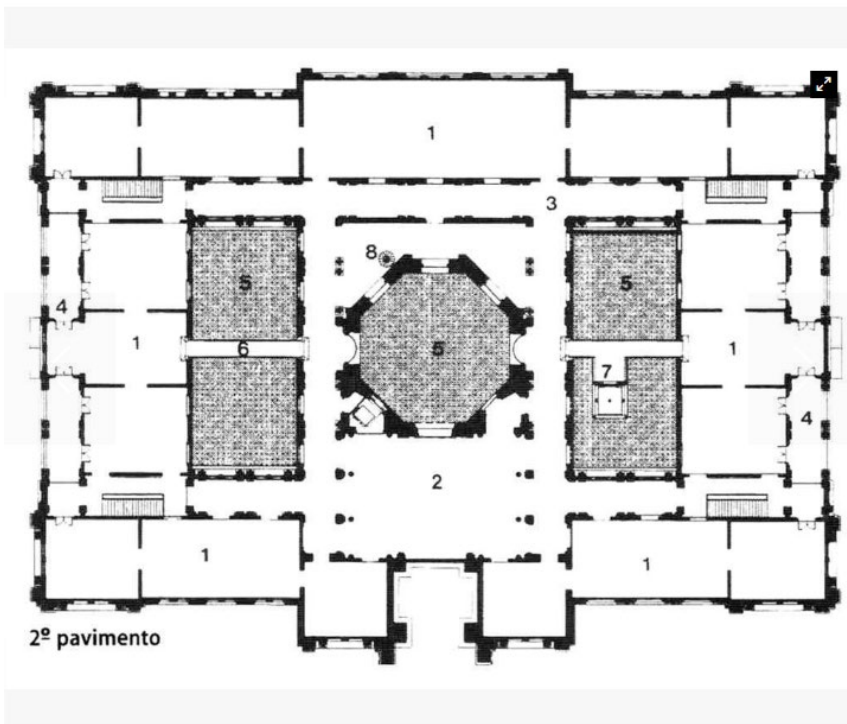


2 / 5 | 1º pavimento: 1. Praça de acesso público/estação da Luz / 2. Varanda / 3. Acolhimento / 4. Exposições temporárias / 5. Galeria / 6. Octógono / 7. Saguão / 8. Belvedere / 9. Passarelas metálicas / 10. Vazio / 11. Elevador / 12. Administração/assessoria / 13. Diretor / 14. Loja / 15. Praça de serviço/jardim da Luz

Fonte: Escritório Paulistano Arquitetura (1998).

Surgindo também no 2º pavimento espaços de exposição e passarelas metálicas assim como no 1º pavimento (figura 4).

Figura 4 – Planta 2º pavimento



3 / 5 | 2º pavimento: 1. Exposição do acervo / 2. Exposição de esculturas 3. Galeria / 4. Varanda / 5. Vazio 6. Passarela metálica / 7. Elevador / 8. Escada técnica

Fonte: Escritório Paulistano Arquitetura (1998).

As esquadrias das fachadas internas foram retiradas e mantidos somente os vãos abertos gerando transparência, trazendo luminosidade, e melhor fluxo aos visitantes, como mostra a Imagem 4 a e 4 b.

Imagem 4 – Aberturas e permeabilidade do local



Fonte: Kon (1993)

O acesso principal foi alterado para que a implantação da pinacoteca seja interligada ao metrô e ao parque existente ao lado. Ao fazer tais modificações, o edifício ganhou um terraço no local da antiga entrada, possibilitando a vista da paisagem urbana. A construção original foi totalmente respeitada e mantida como encontrada, conservada através de processos fazendo referências do novo ao antigo (ESCRITORIO PAULISTANO ARQUITETURA, 1998). Assim como demonstra a imagem 5.

Imagem 5 – Acesso principal



Fonte: Kon (1993)

Quanto as fachadas externas (imagem 6), foram preservadas, com sua alvenaria de tijolinho que é um marco forte na cidade dentre esses 100 anos de existência do edifício.

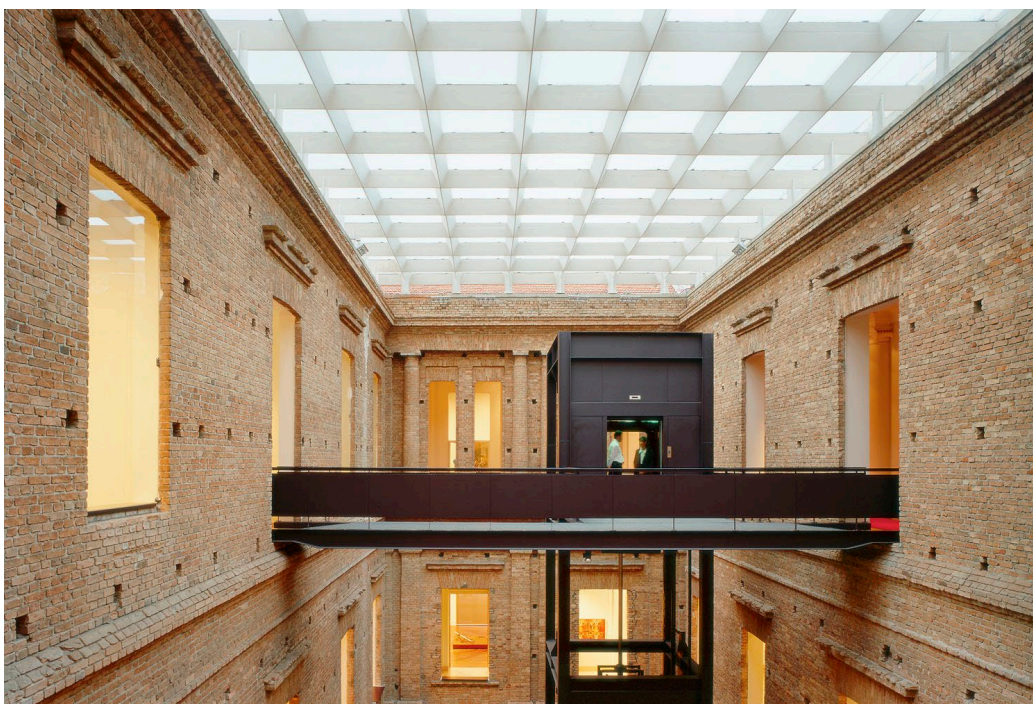
Imagem 6 – Acesso lateral



Fonte: Kon (1993)

Por mais que os materiais sejam contemporâneos, conseguem trazer um diálogo com a construção original, trazendo leveza e melhor adaptação às condições de execução. Foram empregados nas passarelas, nos elevadores, nos parapeitos, nas novas escadas, nas estruturas dos novos pisos e coberturas, nas esquadrias e nos forros (ESCRITORIO PAULISTANO ARQUITETURA, 1998). Como mostrado na imagem 7.

Imagem 7 – Diálogo entre os materiais



Fonte: Kon (1993)

O projeto da Pinacoteca é um exemplo de como podemos misturar materiais e técnicas de construções de forma que se conversem, sem falar no *retrofit* utilizado, dando um novo uso para a edificação abandonada.

2.3 Casarão da Inovação Cassina

O Casarão da Inovação Cassina está localizado no centro antigo de Manaus, capital do estado do Amazonas, mais especificamente entre as ruas: Bernardo Ramos, Governador Vitório e Frei José dos Inocentes. Construída em 1899 por um comerciante italiano Andrea Cassina, a edificação de estilo eclético

abrigava um hotel surgido a partir do Ciclo da Borracha (1890-1920), quando as comercializações das atividades ligadas a extração do látex movimentavam a cidade. Após este período, o declínio das atividades gumíferas afetaram o desempenho do hotel, transformando-o em pensão e posteriormente à decadência tornando-o conhecido como “Cabaré Chinelo” (PORTAL AMAZONIA, 2021).

Diante deste fato, a edificação fica em desuso a partir do ano de 1960, tomado por abandono, vegetação espontânea e vandalismo. Assim como demonstrado na imagem 8 (PORTAL AMAZONIA, 2021).

Imagem 8 – Edificação tomada por abandono



Fonte: Diniz (2019).

Por volta dos anos de 1990, a edificação sofreu uma intervenção por parte da prefeitura a fim de estabilizar as fachadas que estavam sofrendo o risco de desabamento. A prefeitura então licitou a revitalização e restituição da edificação para o uso hoteleiro conflitando com o interesse do governo do estado do

Amazonas, que propunha a instalação de um museu de arte popular (GRUNOW, 2022).

Neste contexto, no meio do processo, surgiu a demanda de criação do Casarão da Inovação, que se tornaria um projeto modelo e atrairia empresas de economia criativa ao centro de Manaus. A versão final do projeto foi aprovada em dezembro de 2019 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), por se tratar de um último expoente na cidade com uma fachada revestida de argamassa com pigmento de pó de arenito vermelho, como mostrado na imagem 9 (GRUNOW, 2022).

Imagem 9 – Fachada revestida de argamassa pigmentada de pó de arenito vermelho



Fonte: França (2021).

O Projeto de *retrofit* contou com um minucioso trabalho de conservação das três fachadas e algumas paredes de contenção existentes no subsolo, assim como alguns pilares de ferro fundido presentes no térreo, visto o estado de ruína que se encontrava a edificação: esvaziado, sem coberturas e tomado por vegetação (GRUNOW, 2022). Como mostrado na imagem 10.

Imagem 10 – Estado de ruína



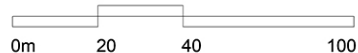
Fonte: Diniz (2019)

Projeto dirigido pelo arquiteto Laurent Troost, o Casarão da Inovação Cassina apresenta em seus 1600 m², 54 estações de *coworking*, laboratórios, salas de treinamento e desenvolvimento de *startups*, café e auditório. E para adequar as exigências e necessidades destes espaços, foram precisas intervenções como instalações hidrossanitárias e elétricas, sistema de irrigação, sistema de prevenção e combate ao incêndio, sistema de refrigeração e exaustão, entre outros. Sendo um marco na criação de um Polo Digital em Manaus, o casarão oferece treinamentos e capacitação profissional, oficinas e apoios a *startups* que desejam empreender no Amazonas (CONSTRUTORA BIAPÓ, 2018).

Deste modo, o programa de necessidades empregado no projeto vem de encontro ao partido e conceito utilizado nele, ao resgate histórico da edificação e o novo uso empregado através do *retrofit*. Assim como mostra a figura 5, podemos observar como a implantação da edificação fica bem localizada em

relação aos outros edifícios importantes do município, como: Museu da cidade de Manaus (Paço da Liberdade), Casa de Cultura “Caminhos da arte”, Casa de Cultura “Casa do Frei”, Palácio Branco, Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), Café Teatro *Les Artistes*, Arquivo Público do Estado do Amazonas, além da Praça Dom Pedro II que está à frente da edificação (GRUNOW, 2022).

Figura 5 – Implantação da Edificação



Fonte: Troost (2022).

Setorizando os pavimentos, no subsolo demonstrado pela figura 6, encontra-se áreas técnicas para o funcionamento do local, como sala de formação,

administração, gerador, transformador, lixo, depósito de material de limpeza (DML), cisterna, copa, entre outros.

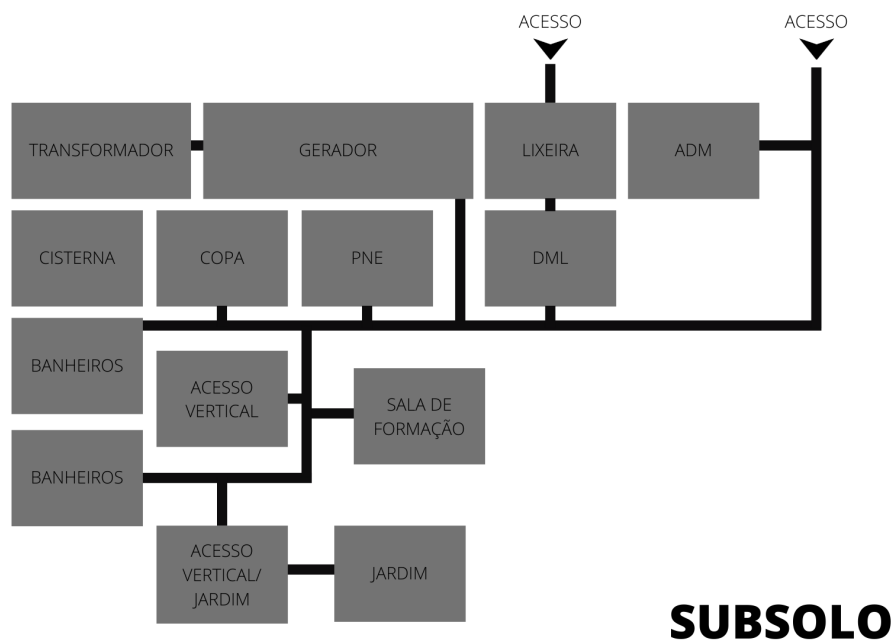
Figura 6 – Planta Pavimento Subsolo



Fonte: Troost (2022).

Os fluxos são muito bem definidos de acordo com essa setorização como exemplificado na figura 7.

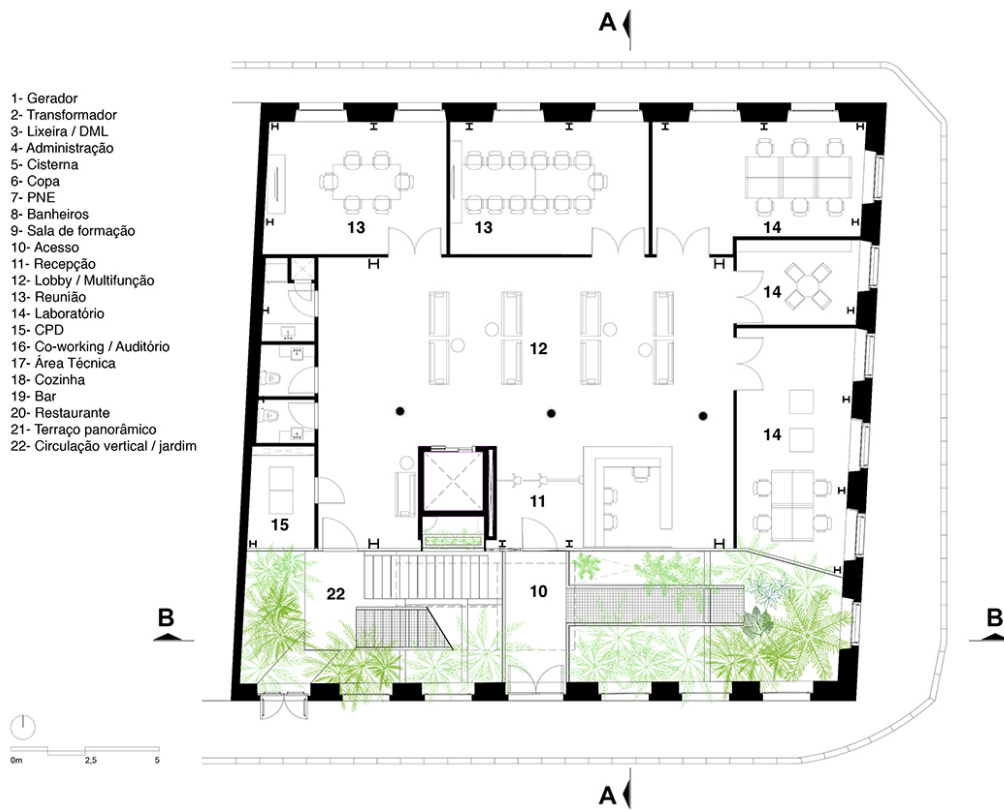
Figura 7 – Fluxograma Pavimento Subsolo



Fonte: Autor (2022).

O Pavimento térreo apresenta o acesso principal ao edifício, sendo este composto pela recepção/lobby, laboratórios, salas de reunião e centro de processamento de dados (CPD). Como demonstrado na figura 8.

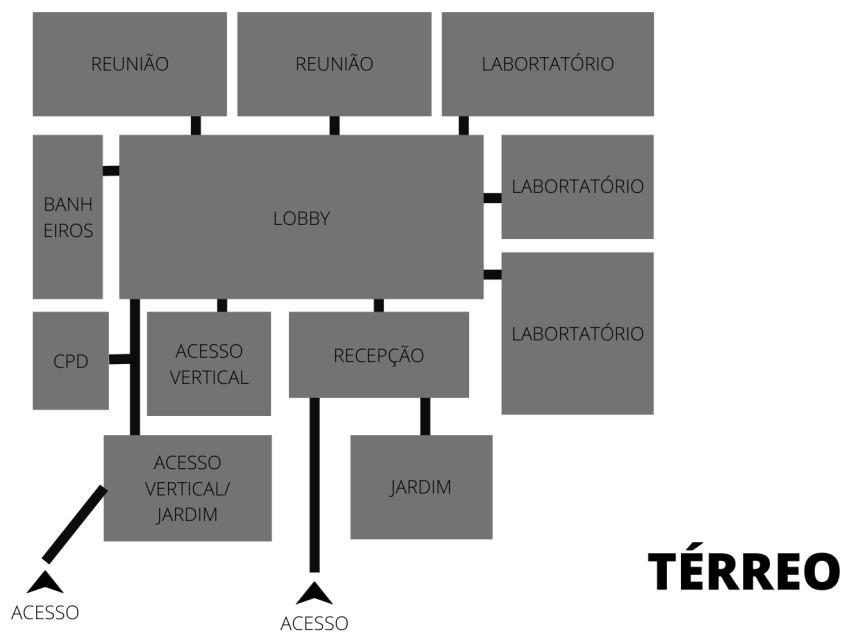
Figura 8 – Planta Pavimento Térreo



Fonte: Troost (2022).

O pavimento térreo por ser o principal acesso, apresenta um fluxo de forma a ser confortável ao usuário. Como na figura 9.

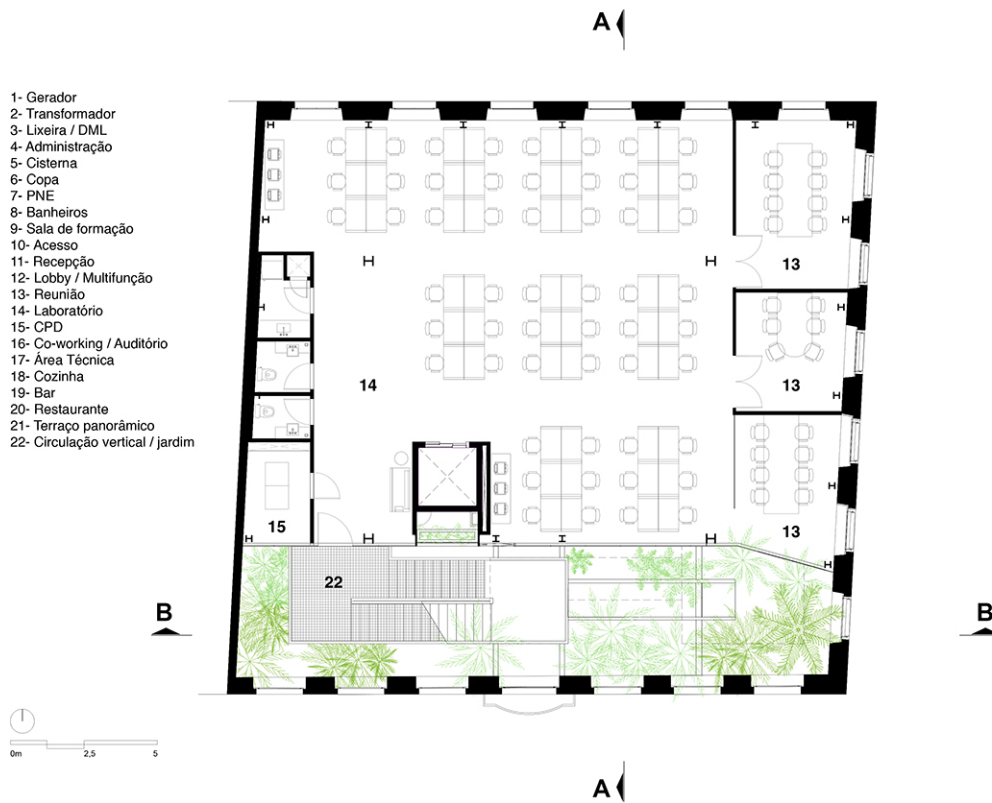
Figura 9 – Fluxograma Pavimento Térreo



Fonte: Autor (2022).

A mesma conformação de setores se mantém do pavimento térreo para o primeiro pavimento, onde se encontra mais salas reuniões e laboratórios. Como dita a figura 10.

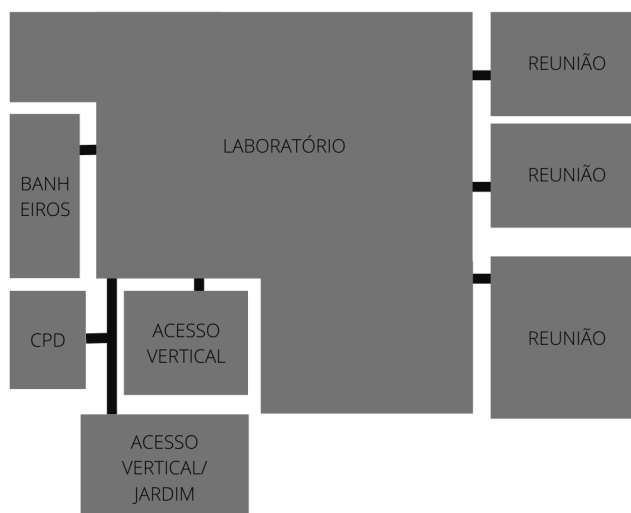
Figura 10 – Planta Primeiro Pavimento



Fonte: Troost (2022)

O fluxo deste pavimento acompanha o anterior, conforme a figura 11.

Figura 11 – Fluxograma 1º Pavimento

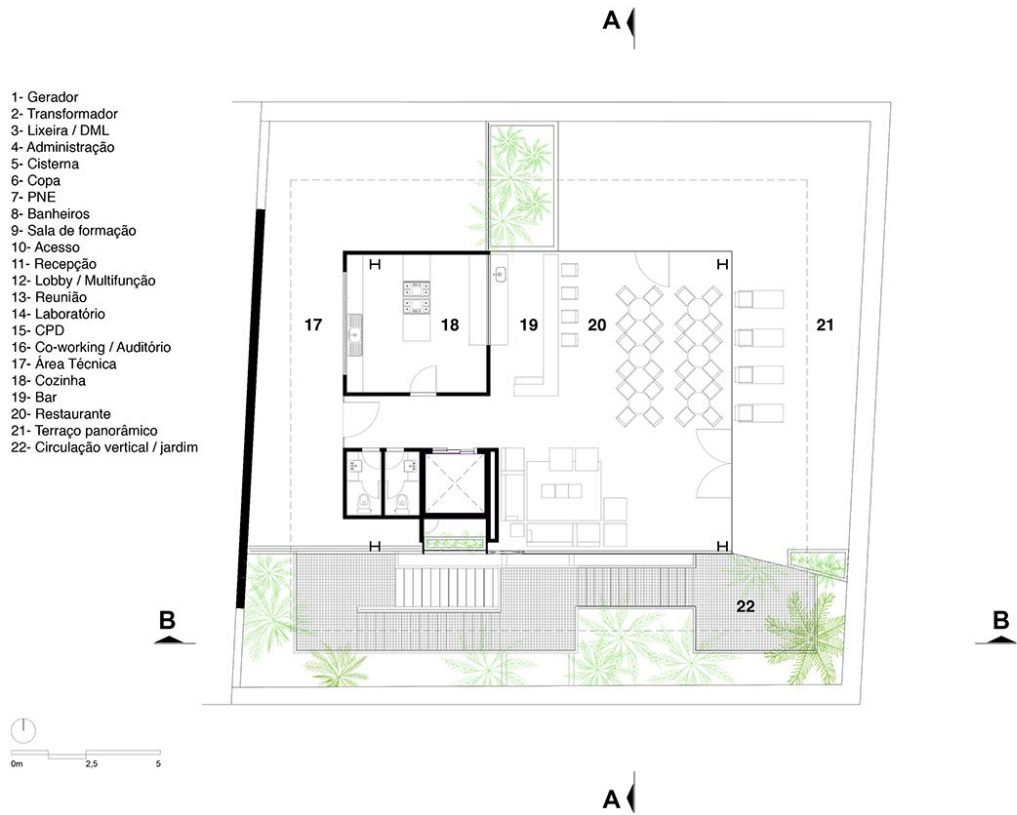


1º PAV

Fonte: Autor (2022)

O último pavimento como se apresenta na figura 12, encarrega-se do setor de convivência, onde se encontra: cozinha, restaurante, bar e um terraço com vista panorâmica para a cidade.

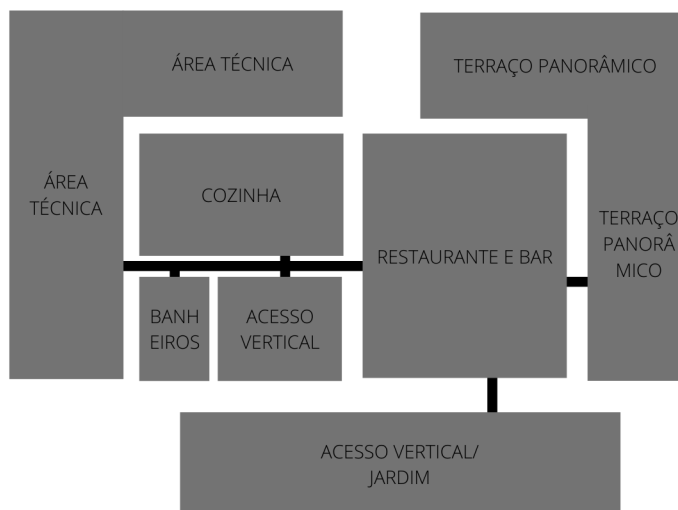
Figura 12 – Planta Segundo Pavimento



Fonte: Troost (2022)

O fluxo neste pavimento, mesmo delimitado, é bem definido. Como na figura 13.

Figura 13 – Fluxograma 2º Pavimento



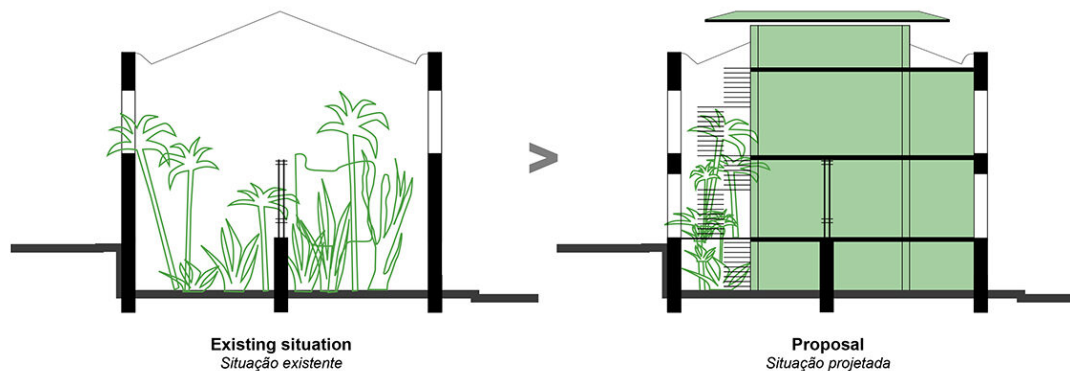
2º PAV

Fonte: Autor (2022)

A revitalização do espaço se deu pelo acréscimo da área de interesse histórico, com base em conservação do patrimônio cultural não tradicionais. A ideia norteadora foi manter as marcas de ruínas presentes e também a vegetação espontânea, evocando a paisagem tropical do Amazonas (GRUNOW, 2022).

O volume criado na revitalização de forma contemporânea, trata-se de quatro pavimentos feitos de estrutura metálica (pilares e vigas) e lajes em formato *steel deck*, a estrutura serve também para estabilizar as fachadas laterais e fundos, a fachada frontal recebeu um recuo criando um átrio para garantir a ventilação e iluminação do edifício, assim também receber a escada de emergência exigida pelo Corpo de Bombeiros, como ilustrado na figura 14. Dando a linguagem contemporânea incorporada ao antigo (GRUNOW, 2022).

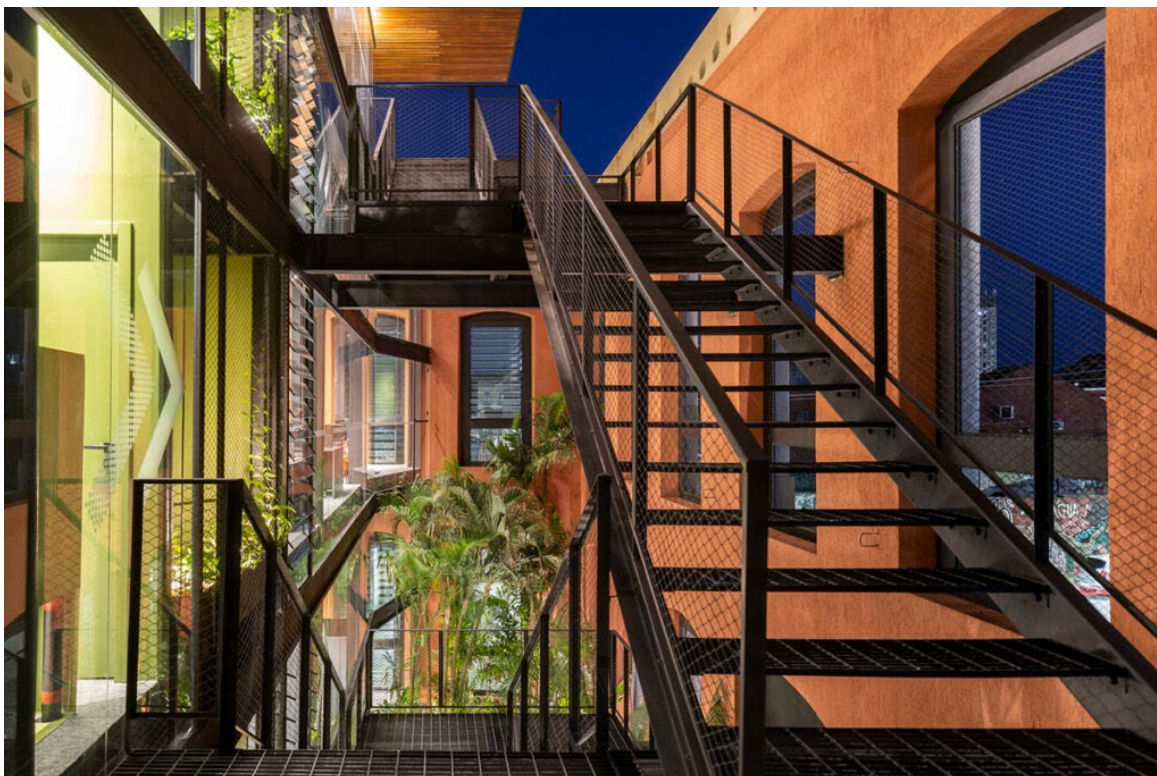
Figura 14 – Incorporação da nova estrutura na existente



Fonte: Troost (2022)

Os caixilhos receberam uma nova roupagem, com o mesmo formato original, mas com um olhar contemporâneo. A fachada frontal recebeu telas perfuradas para a permeabilidade visual e também auxiliar a ventilação cruzada presente na edificação. Já na fachada lateral, as janelas foram conformadas com aletas de vidro com adesivos perfurados para funcionar como barreiras na insolação presente sem perder a ventilação cruzada, já as demais fachadas internas, são revestidas por vidro temperado, já que são protegidas pelo jardim interno e os beirais de larga escala. Como demonstrado na imagem 11 (GRUNOW, 2022).

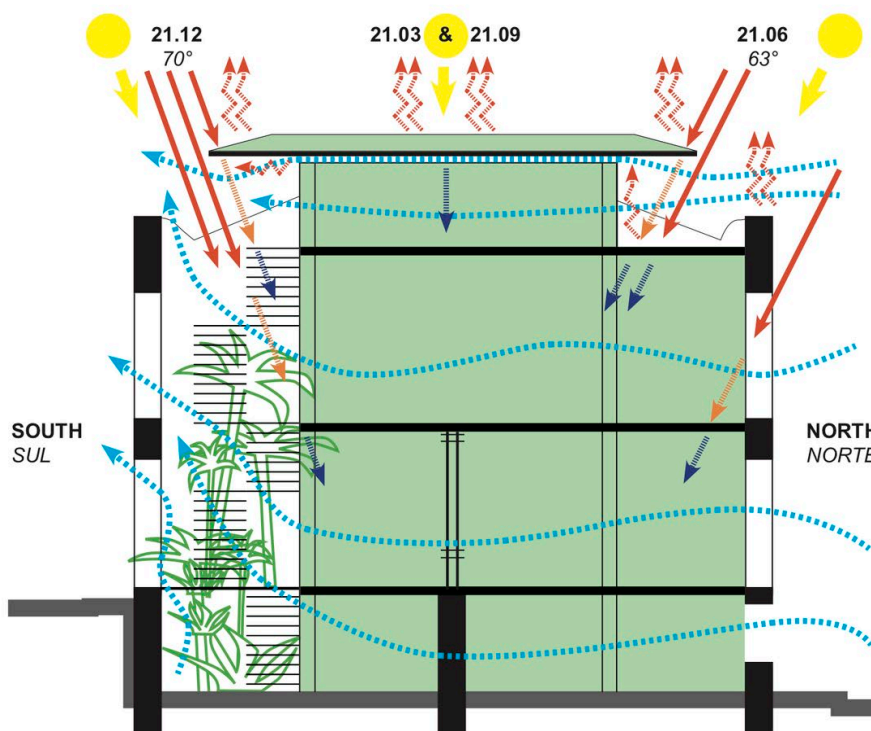
Imagem 11 – Caixilhos e fachada de vidro temperado



Fonte: França (2021)

A edificação possui um olhar para a eficiência energética, como demonstrado na figura 15, possui uma ventilação cruzada, beirais largos, o telhado possui um afastamento criando um colchão de ar diminuindo a temperatura incidente na edificação, além do átrio que traz espécies nativas para ajudar na temperatura presente.

Figura 15 – Eficiência Energética



Fonte: Troost (2022)

O Casarão da Inovação Cassina elaborado por Laurent Troost, portanto, é um exemplar de arquitetura que poderá auxiliar no anteprojeto, pois além do *retrofit* utilizado, a conservação e preservação, traz um olhar contemporâneo, com materiais e técnicas que podem ser incorporados sem perder a essência e história da edificação antiga, fazendo referência ao Novo X Antigo. Dando um novo uso e ajudando na preservação.

CAPÍTULO III – PROBLEMÁTICA

Constituindo-se de um vasto acervo de bens patrimoniais, Minas Gerais é um dos estados com maior número de tombamentos como também é o que mais concentra bens declarados patrimônio mundial pela Unesco. Contendo exemplares de edificações, tradições culturais, saberes e fazeres, o estado construiu identidade através de suas memórias e histórias (IPHAN, 2014).

Neste sentido, a cidade de Perdões/MG contém em sua essência edificações que contam a história do município, e que hoje estão em processo de declínio, pelo descuido do proprietário inibindo o desenvolvimento da área, tirando o valor histórico da sociedade, não gerando assim pertencimento dos perdoenses pelo edifício.

Assim como Lyra (2006) descreve, edificação necessita ser utilizada para sobreviver. Na maioria das vezes, as ruínas são exemplares de edifícios que ficaram sem uso, o desaparecimento das edificações em sua maioria foi devido à perda de sua função original.

Naturalmente, a falta de pertencimento e interesse, poderá desencadear fatores como vandalismo, vegetação espontânea, problemas estruturais e físicos, patologias, ações de intervenções indevidas sem o conhecimento de técnicas construtivas e materiais utilizados na execução, assim como a demolição (BORGES; CARASEK; CASCUDO, 2014).

Desta forma, as imagens do mapa de danos apresentadas no Apêndice A, demonstram em suas fachadas: frontal e fundo, a falta de cuidado com o edifício, assim como o uso de técnicas construtivas erradas e sem conhecimento empregadas na edificação. Como visto na imagem 12.

Imagem 12 – Fachada frontal e patologias



Fonte: Autor (2022)

Diante destes relatos, fica clara a importância da preservação da edificação para a história e memória da cidade. Portanto, cabe o questionamento: É possível que a arquitetura altere o cenário atual? O uso do *retrofit* ajudará na preservação da edificação presente no centro histórico do município?

CAPÍTULO III – DIRETRIZES PROJETUAIS

Neste capítulo serão abordadas diretrizes para a constituição do anteprojeto, nas quais se incluem: diagnóstico do local, leis vigentes, programa de necessidades e pré-dimensionamento, conceito e partido, setorização e fluxograma.

4.1 Diagnóstico do Local

A cidade de Perdões-MG está localizada em um eixo muito importante, com ligação da BR 381 sentido São Paulo-Belo Horizonte e a BR 354 sentido Campo Belo. O mapa representa também a área de estudo, com suas principais vias ligadas às rodovias, a área é localizada no centro histórico da cidade, contendo exemplares de bens tombados em sua proximidade, com um raio de 600 metros. Como demonstrado na Figura 16.

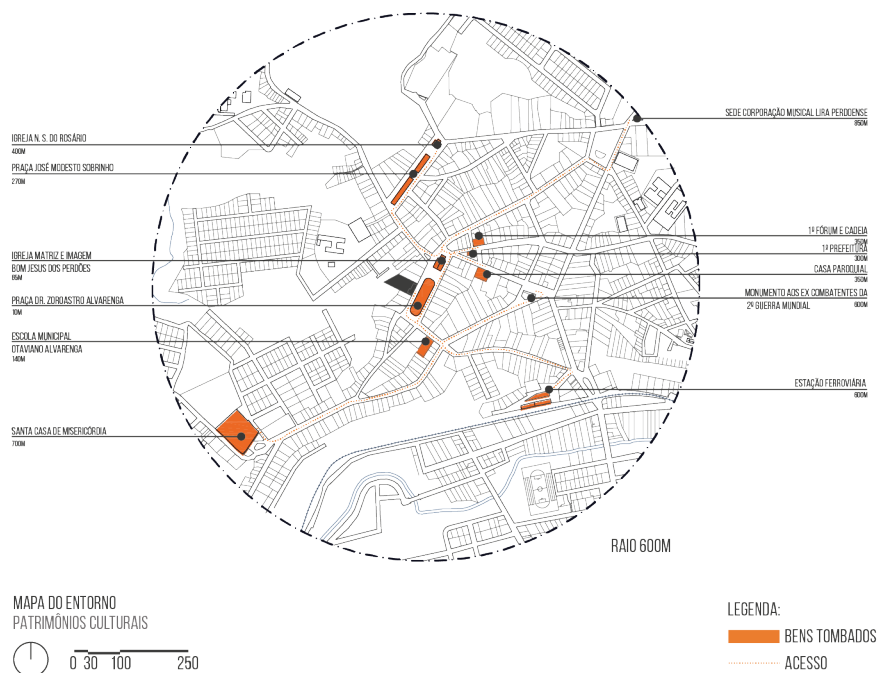
Figura 16 – Mapa de relação da área de estudo com a cidade de Perdões-MG



Fonte: Autor (2022)

Os bens culturais tombados presentes na cidade estão localizados no entorno próximo, com uma proximidade de até 800 metros. Conforme a Figura 17.

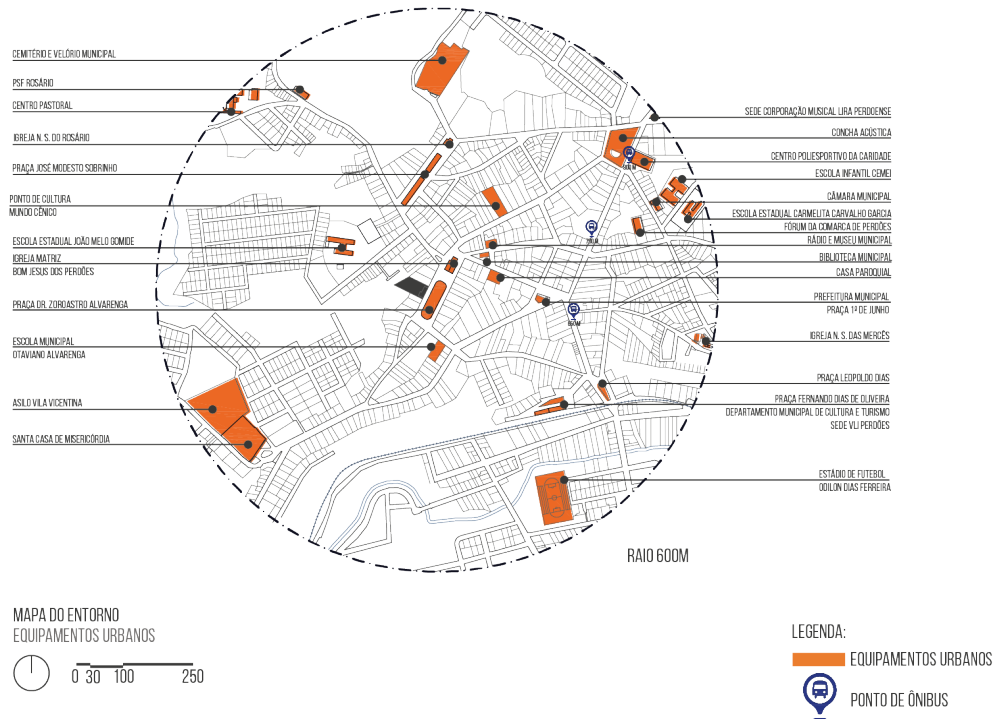
Figura 17 – Mapa de Patrimônios Culturais



Fonte: Autor (2022)

Além dos bens tombados, a área conta com equipamentos urbanos importantes ao seu redor, como escolas, museu, biblioteca, igrejas e ponto de cultura. Como demonstrado na Figura 18.

Figura 18 – Mapa de Equipamentos Urbanos



Fonte: Autor (2022)

Através do mapa de cheios e vazios pode-se observar a densidade da área estudada, sendo uma área bastante adensada, representada pelos cheios na cor preta e vazios na cor branca. Conforme Figura 19.

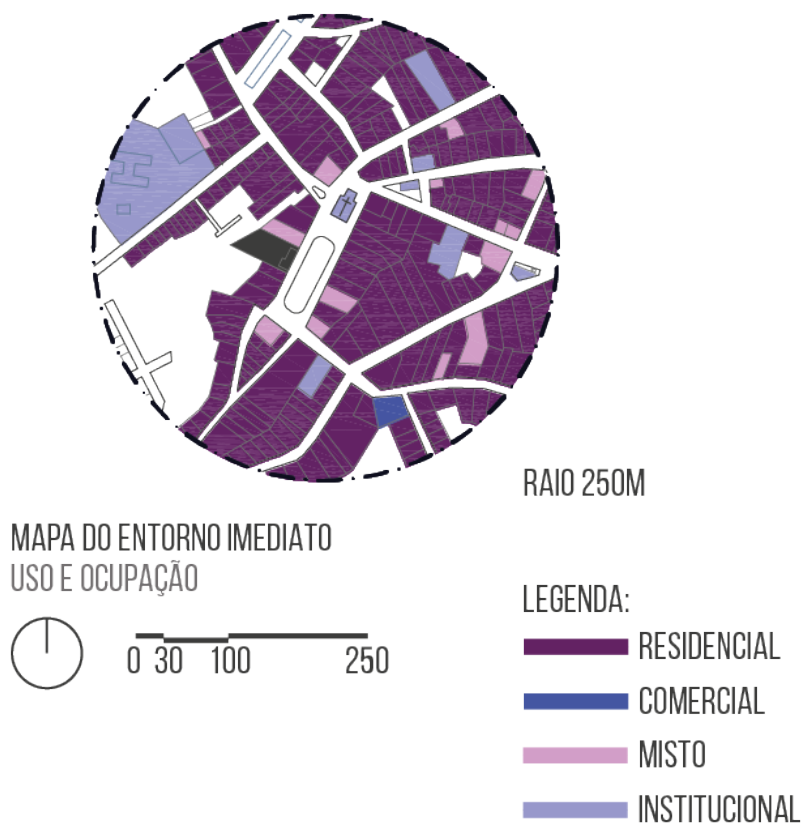
Figura 19 – Mapa de Cheios e Vazios



Fonte: Autor (2022)

No mapa de uso e ocupação é possível observar que por ser o bairro mais antigo da cidade, sua área é densa pela quantidade de residências presentes. Algumas residências são de uso misto (residência somada a comércio), e poucos pontos de uso exclusivo comercial e institucional. Conforme Figura 20.

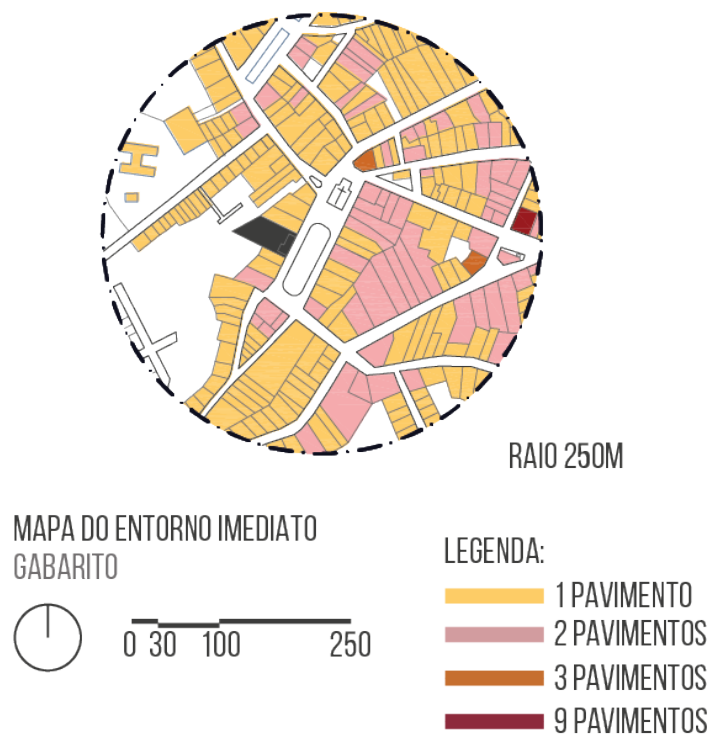
Figura 20 – Mapa de Uso e Ocupação



Fonte: Autor (2022)

Por apresentar um uso residencial, o gabarito presente na área varia em sua maioria de 1 a 2 pavimentos, com pontos de 3 e 9 pavimentos. A ultrapassagem destas alturas desencadeará danos na paisagem urbana do local. Conforme Figura 21.

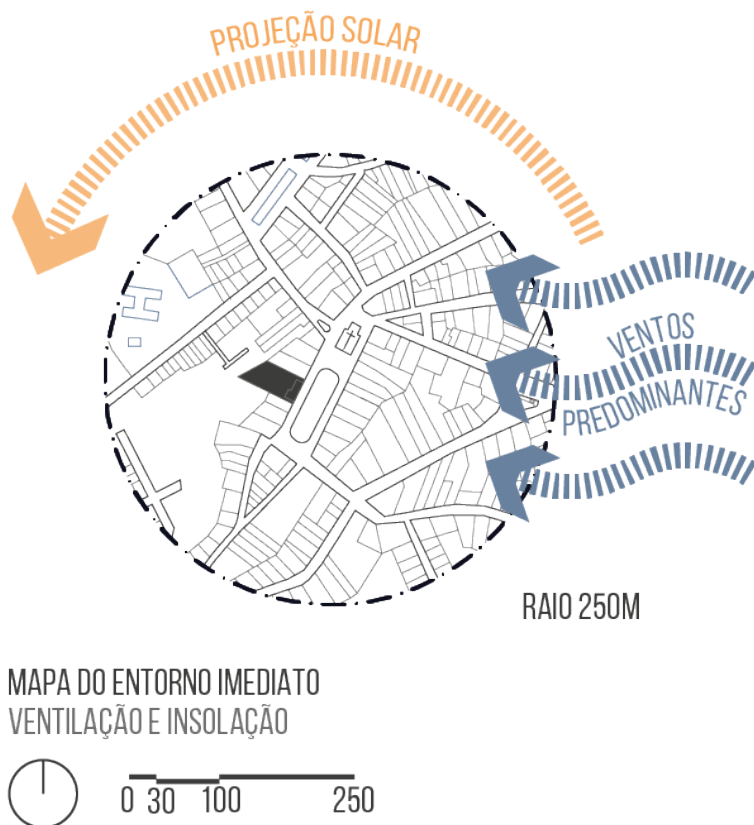
Figura 21 – Mapa de Gabarito



Fonte: Autor (2022)

O mapa apresentado a seguir, fala sobre questões de conforto ambiental como a predominância dos ventos sendo de leste a oeste e insolação, com o sol nascente a leste e poente a oeste. Conforme Figura 22.

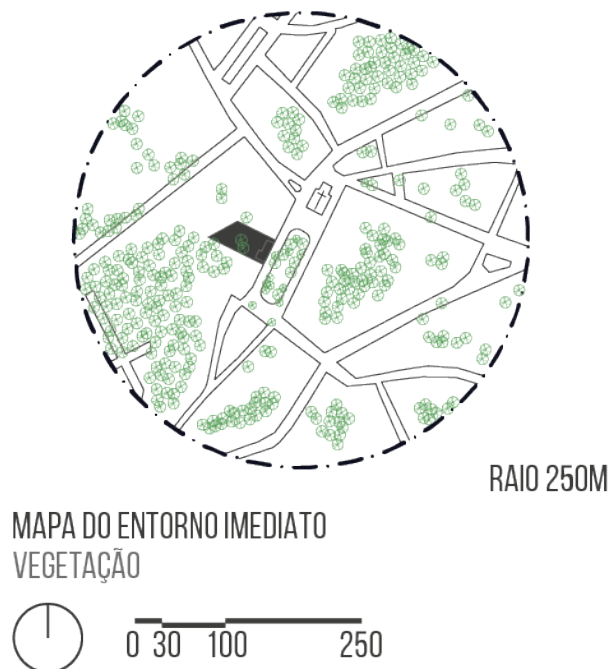
Figura 22 – Mapa de Ventilação e Insolação



Fonte: Autor (2022)

Ainda no sentido ambiental, o mapa de vegetação mostra as áreas de vegetação, onde se encontra bastante densidade arbórea na área, assim como a presença de duas árvores da espécie *Mangifera indica* localizadas na área de estudo. Conforme Figura 23.

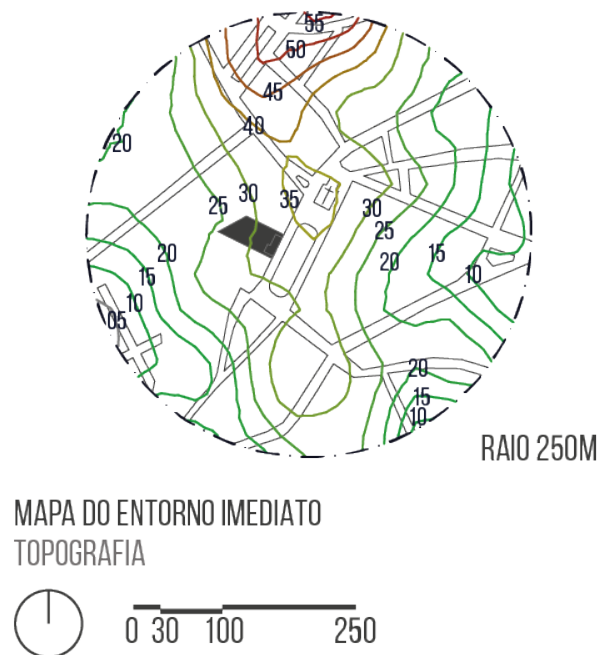
Figura 23 – Mapa de Vegetação



Fonte: Autor (2022)

A topografia do local varia em 50 metros, sendo na área de estudo uma diferença de 9,19 metros, com o ponto 0 na calçada do casarão e ponto -9,19, nos fundos. Conforme Figura 24.

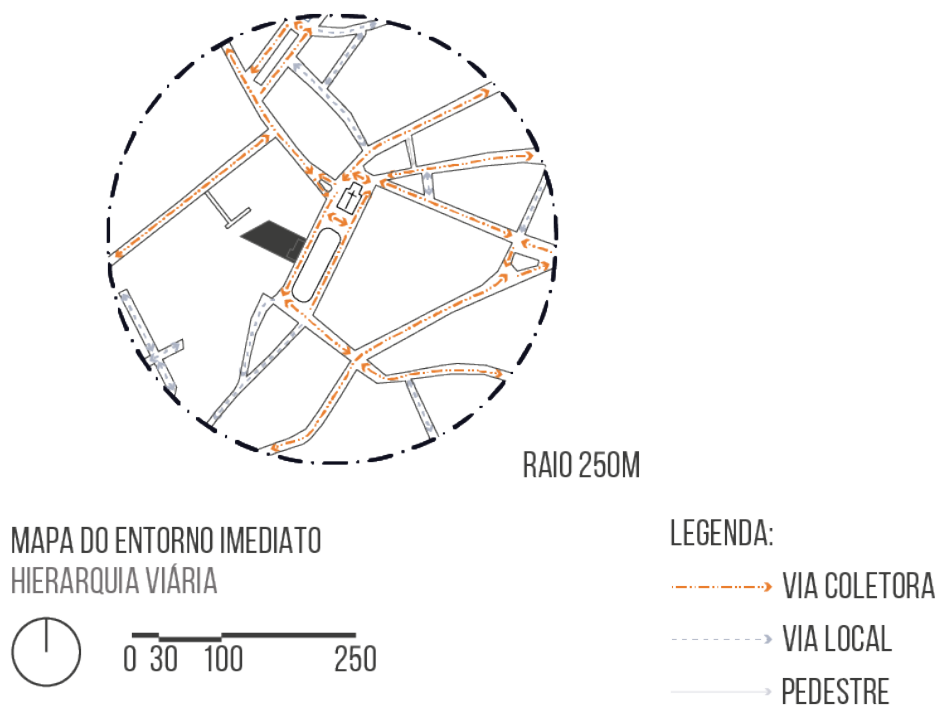
Figura 24 – Mapa de Topografia



Fonte: Autor (2022)

Em questão da hierarquia viária, a área apresenta vias coletoras e locais, não sendo uma área de alta velocidade. Conforme a Figura 25.

Figura 25 – Mapa de Hierarquia Viária



Fonte: Autor (2022)

4.2 Leis Vigentes

O projeto foi respaldado pelo Código de Obras da cidade de Perdões/MG, descrito na LEI COMPLEMENTAR MUNICIPAL Nº 2.344/04, DE 28 DE JUNHO DE 2004.

4.3 Programa de Necessidades e Pré-Dimensionamento

O projeto conta em seu programa com oficinas de estudo para o patrimônio, feiras culturais, exposições, local de apresentação e espaço para

expressão cultural. A seguir listagem dos ambientes e suas respectivas áreas, presentes na Figura 26.

Figura 26 – Programa de Necessidades

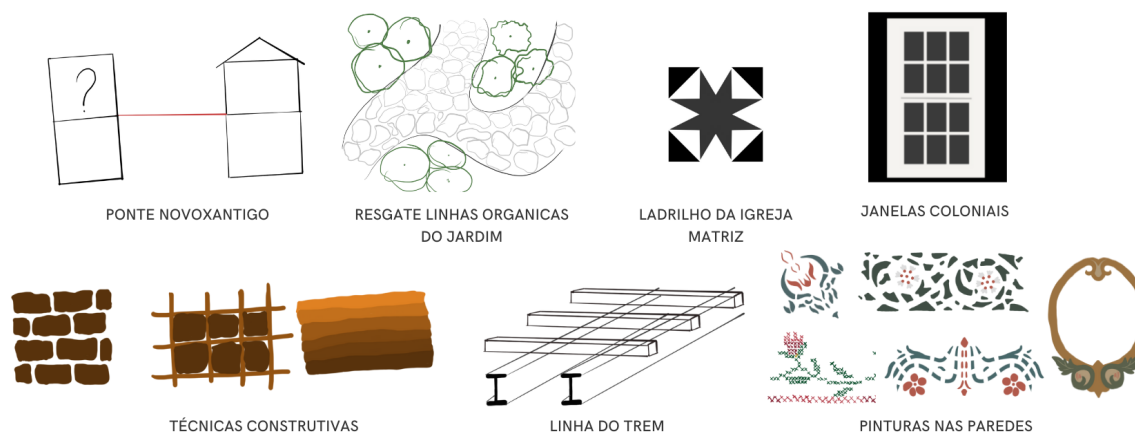
PÚBLICO	ACERVO
HALL DE ENTRADA (7,98 m ²) RECEPÇÃO (13,23 m ²) LOJA (10,50 m ²) LOBBY (112,94 m ²) ROOFTOP (93,02 m ²) FOYER / ESPAÇO PARA FEIRAS CULTURAIS (139,22 m ²) ÁREA DE APRESENTAÇÕES COM PALCO (89,69 m ²) BANHEIRO PÚBLICO (18,59 m ²) E PCD (3 m ²) LANCHONETE (56,68 m ²)	ESPERA E GUARDA VOLUMES (9,85 m ²) ESPAÇO PARA EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA (30,28 m ²) ESPAÇO PARA EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA PERDOENSE (16,17 m ²) ESPAÇO PARA EXPOSIÇÃO DE PATRIMÔNIO PERMANENTE (15,75 m ²)
OFICINA	PRIVADO
SALA DE ESTUDOS PARA PATRIMÔNIO, PALESTRAS, EVENTOS, DEBATES E CLUBE DO LIVRO (80 m ²) SALA MULTIUSO (33,64 m ²) SALA BLACKBOX / DANÇA (56,84 m ²) SALA DE MÚSICA - INSTRUMENTO (26,68 m ²) SALA DE MÚSICA - CANTO (26,68 m ²) OFICINA ARTESANATO - PINTURA (10,66 m ²) OFICINA ARTESANATO - BORDADO E COSTURA (15,96 m ²) OFICINA CULINÁRIA (18,59 m ²) OFICINA DESENHO (11,55 m ²) DESPENSA (10,20 m ²)	SALA ADMINISTRATIVA - DIRETORIA E SECRETARIA (24,44 m ²) SALA ADMINISTRATIVA - SALA DE REUNIÕES (26,91 m ²) COPA/COZINHA (21,15 m ²) ÁREA DE FUNCIONÁRIOS - ÁREA DE DESCANSO (27,18 m ²) VESTIÁRIO (10,14 m ²) E PCD (6,48m ²) APOIO LOBBY (3,36m ²) ALMOXARIFADO (11,96 m ²) DML E LAVANDERIA (15,70 m ²) GERADOR (18,59 m ²) DEPÓSITO (7,29 m ²)

Fonte: Autor (2022)

4.4 Conceito e Partido

O Conceito utilizado no projeto é de “Resgatar, fortalecer ou criar memórias para o usuário do espaço”, trazendo em pauta o sentimento de pertença, fazendo que o usuário crie ou fortaleça o pertencimento que é algo tão importante para a preservação e conservação. Para a materialização do conceito, o partido traz formas de aguçar e criar memórias do local para com o sujeito, conforme Figura 27.

Figura 27 – Partido

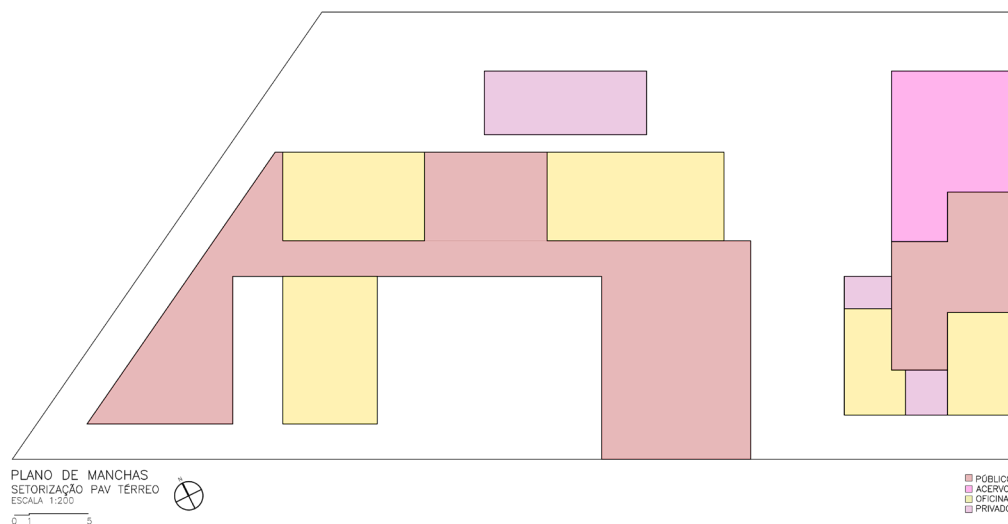


Fonte: Autor (2022)

4.5 Setorização e Fluxograma

Os setores presentes no projeto são 4 no total, sendo: público, privado, acervo e oficinas. Separados conforme o uso de cada espaço. Conforme Figura 28.

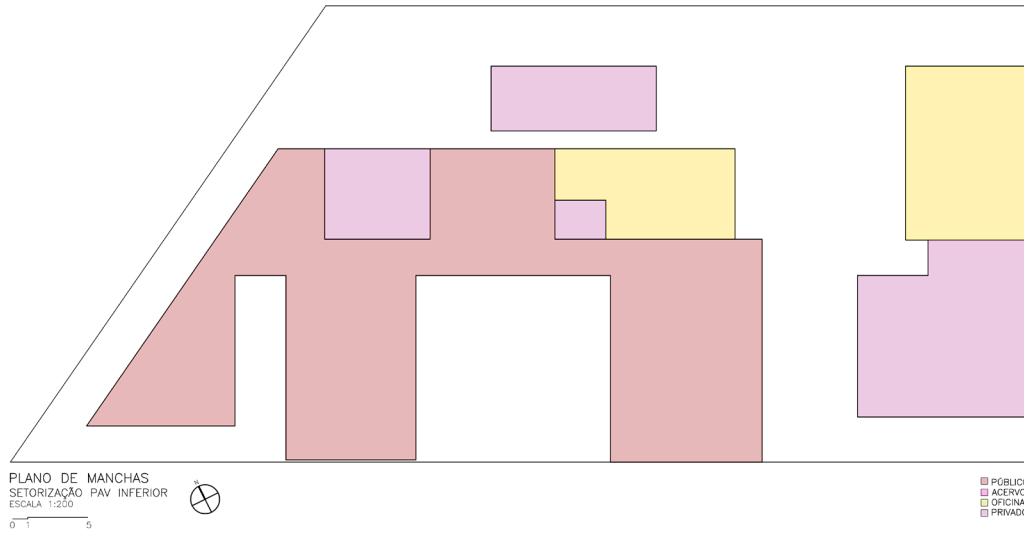
Figura 28 – Setorização Pav. Térreo



Fonte: Autor (2022)

Os setores no pavimento inferior continuam com a mesma conformação descrita acima. Conforme Figura 28.

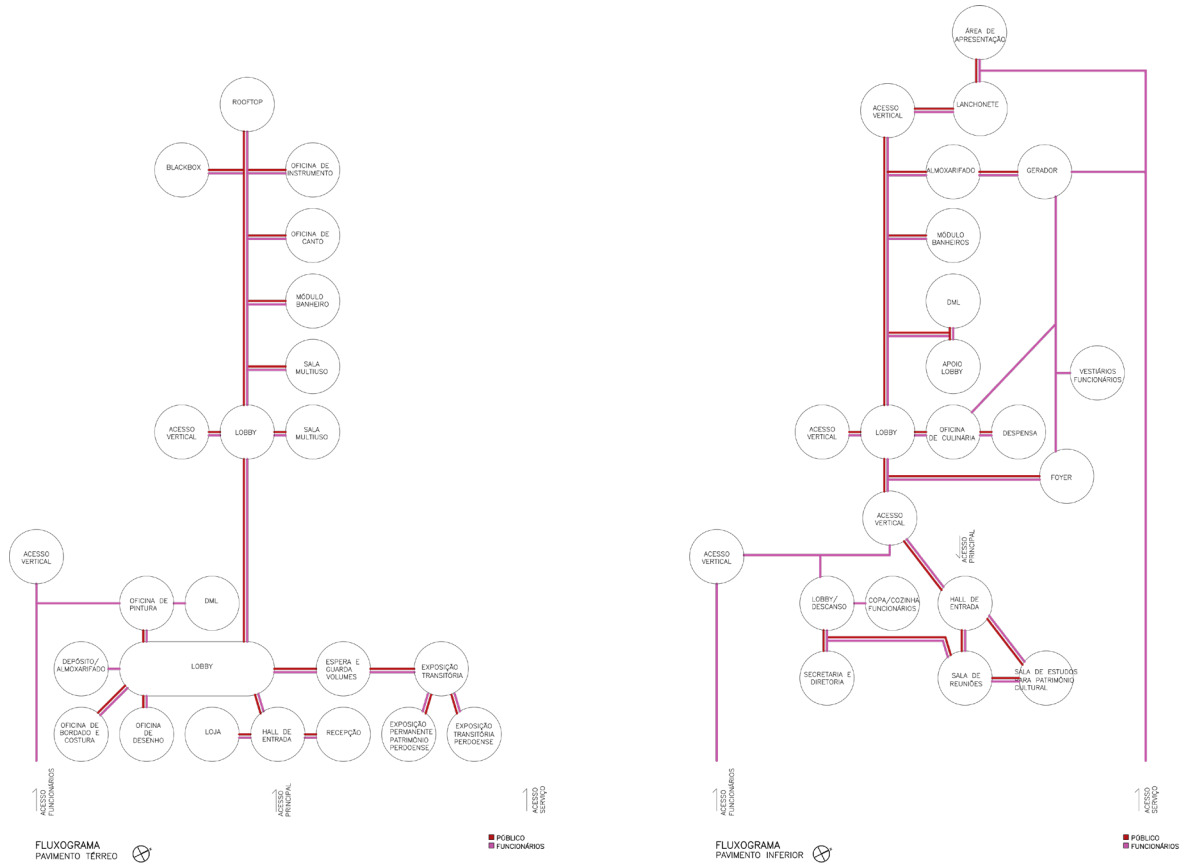
Figura 28 – Setorização Pav. Inferior



Fonte: Autor (2022)

O fluxo é definido em público e funcionários, tendo suas entradas principal para uso público, lateral direito serviço e lateral esquerdo de funcionários. A linha lilás define o fluxo de funcionários e a linha marsala o fluxo do público. Conforme a Figura 30.

Figura 30 – Fluxograma



Fonte: Autor (2022)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto a importância do patrimônio cultural na vida do município e seus habitantes, foi constatada a relevância do tema proposto, assim como os estudos acerca dele. Tema este que deve ser ampliado no âmbito acadêmico, visto ser um tema com várias faces, que necessitam ser aprofundadas, para que desenvolvam trabalhos capazes de criar raízes e entendimentos quanto a história do local e a forma que se conectam com o sujeito que vive ali.

As edificações históricas devem ser preservadas e conservadas, assim como todo e qualquer bem cultural, e a criação de pertença é de suma importância para que surjam tais efeitos. Um importante auxílio deste, é a educação para o patrimônio ou educação patrimonial, que irá ajudar os habitantes a entenderem e aprofundarem seus conhecimentos.

O estudo aqui proposto demonstra a arquitetura e urbanismo como ferramenta de mudança de um determinado objeto, com ajuda do retrofit, restauro, revitalização e reforma, de forma a voltar o olhar para algo esquecido e despercebido em tempos onde as informações chegam com muita rapidez e as pessoas não fazem uma pausa para respirar a sua rica cultura.

A proposta traz de volta todo o conjunto de cultura reunidos em um só lugar, onde o usuário tem a liberdade de expressão, o contato com seus bens, a experiência e experimentação do contato com sua identidade cultural, na qual foi formado desde o nascimento.

A cultura é direito de todos, portanto, é imprescindível a capacidade de tornar ambientes acessíveis e democráticos, onde todos têm o direito de ir a vir, mesmo com uma arquitetura antiga, um bem cultural deve ser de fácil acesso.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALBAGLI, Sarita. Território e Territorialidade. In: LAGES, Vinícios; BRAGA, Christiano; MORELLI, Gustavo (org.). **Territórios em movimento: cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva**. Brasília, DF: Relume Dumare, 2004. p. 24 - 69.

BALLART, Josep 1997 **El Patrimonio Histórico y Arqueológico: Valor y Uso**, Barcelona, Ariel Patrimonio Histórico.

BERTOLOTO, José Serafim; DOURADO, Nleide Souza; MATOS, Maristene Amaral. **A Educação Patrimonial como Instrumento para o Ensino-Aprendizagem no Bairro do Porto de Cuiabá/MT**. Rev. Ens. Educ. Cienc. Human., v. 20, n. 2, p. 150-155, 2019.

BORGES, Elianne Auxiliadora Moreira; CARASEK, Helena; CASCUDO, Oswaldo. Mapeamento de danos em monumento histórico Art Déco. **REEC - Revista Eletrônica de Engenharia Civil**, vol. 8, n. 3., 20-37, mai. 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/download/128055>>. Acesso em: 19 mai. 2022.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 20 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto do Programa Monumenta. **Manual de Elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural**. Brasília, Ministério da Cultura, 2005.

CARTA DE VENEZA. **Carta de Veneza**. In: II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos de Monumentos Históricos. ICOMOS – Conselhos de Monumentos e Sítios. Mai. 1964. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf>>. Acesso: 3 abr. 2022.

CASTRIOTA, Leonardo Barci in Mestres e Conselheiros: **Manual de atuação dos agentes do Patrimônio Cultural**. Organização Marcos Paulo de Souza Miranda,

Guilherme Maciel Araújo e Jorge Abdo Askar. – Belo Horizonte: IEDS, 2009a. 217 p.; il.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumentos.** Leonardo Barci Castriota. – São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009b.

COELHO, Teixeira. Dicionário crítico de política cultural. São Paulo: Editora Iluminuras, 1997.

CONDOMÍNIO PRÉDIO MARTINELLI, 2019. **História.** Disponível em: <<http://www.prediomartinelli.com.br/historia>>. Acesso em: 12 mai. 2022.

CONSTRUTORA BIAPÓ, 2018. Casarão da Inovação Cassina. Disponível em: <<https://biapo.institutobiapo.com.br/portfolio-item/casarao-inovacao-cassina/>> Acesso em: 12 mai. 2022.

CREA-SP. **Patrimônio histórico: como e por que preservar/** coordenação de: Nilson Ghirardello e Beatriz Spisso; colaboradores: Gerson Geraldo Mendes Faria [et al.]. -- Bauru, SP: Canal 6, 2008. Acesso em: 3 abr. 2022.

ESCRITORIO PAULISTANO ARQUITETURA, 1998. **Pinacoteca do Estado de São Paulo.** Disponível em: <<http://www.epaulistano.com.br/pinacoteca-txt.html>>. Acesso em: 12 mai. 2022

FIORANI, Donatela. Rilievo del degrado e diagnostica. In: **CARBONARA, Giovanni (org) Trattato di restauro architettonico.** Vol. 2, Utet: Torino, 2007.

GHIRARDELLI, Nilson et al. **Patrimônio Histórico: como e por que preservar.** Bauru, São Paulo; Canal 6, 2008.

GIACOMINI, Fernanda Corrêa; FERNANDES PÓVOAS, Rui Humberto Costa de. Os edifícios antigos de arquitetura corrente em centros históricos no contexto do patrimônio cultural: especificidades e condicionantes para projetos de intervenção arquitetônica. **Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP**, 2011, 18.29: 174-195.

GOOGLE 2022. **Google Maps.** Disponível em: <<http://www.google.com.br/maps/>>. Acesso em: 3 abr. 2022.

GRUNOW, 2022. Laurent Troost (Implurb): Casarão da Inovação Cassina, Manaus. In: **Revista Projeto: SÃO PAULO 2022**. Disponível em: <<https://revistaprojeto.com.br/acervo/laurent-troost-implurb-casarao-da-inovacao-cassina-manaus/>>. Acesso em: 12 mai. 2022.

IBGE, 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/perdoes.html>>. Acesso em: 3 abr. 2022.

IPHAN, 2014a. **Educação Patrimonial Histórico, conceitos e processos**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2014.

IPHAN, 2014b. **Educação patrimonial**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/343>>. 3 abr. 2022.

IPHAN, 2016. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil). **Educação Patrimonial: inventários participativos: manual de aplicação / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**; texto, Sônia Regina Rampim Florêncio et al. – Brasília – DF, 2016. 134 p. :il. Color,; 21cm.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 19 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

LYRA, 2006. A importância do uso na preservação da obra de arquitetura. **Revista Arte & Ensaios UFRJ**, vol.13, n. 13, 2006. Acesso em: 19 mai. 2022.

MARCOS, Micheline Helen Cot; SILVA, Ana Clara Sizenado da. O retrofit como técnica de conservação da memória arquitetônica e cultural: Uma proposta de projeto para o antigo complexo da Escola Anjo da Guarda. In: Anais do 3º Simpósio Científico do ICOMOS Brasil. **Anais...Belo Horizonte (MG)**: UFMG, 2019. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/iiisimposioicomosbrasil/146422-o-retrofit-como-tecnica-de-conservacao-da-memoria-arquitetonica-e-cultural--uma-proposta-de-projeto-para-o-antigo/>>. Acesso em: 3 abr. 2022.

MELLO, 2022. **Eficiência restaurada**. Disponível em: <https://www.galeriadaarquitectura.com.br/projeto/paulo-lisboa_/edificio-martinelli/898>. Acesso em: 12 mai. 2022.

MESQUITA, Janaina Faleiro Lucas. **Aula: Reformar, restaurar, reconverter (retrofit), revitalizar, reconstruir e requalificar**. Lavras, MG: 2019. 15 slides, color.

OLIVEIRA, Juliana Delgado. **Novos usos do patrimônio cultural edificado: análise da requalificação para uso cultural do Mercado Público Municipal de Jaguarão/RS.** 2017. 45f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Produção e Política Cultural) - Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão, Jaguarão, 2017.

PELEGRINI, Sandra. **A gestão do patrimônio imaterial brasileiro na contemporaneidade.** História [online]. 2008, vol.27, n.2, pp. 145-173.

PORTAL AMAZONIA, 2021. **Conheça o Casarão Cassina, reativado depois de 60 anos de abandono.** Disponível em:

<<https://portalamazonia.com/estados/amazonas/conheca-o-casarao-cassina-reativado-depois-de-60-anos-de-abandono>>. Acesso em: 12 mai. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PERDÕES, 2021. **História.** Disponível em:

<<https://www.perdoes.mg.gov.br/historia>>. Acesso em: 3 abr. 2022.

SOTRATTI, Marcelo Antônio. **Revitalização.** In: REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analúcia (Org.). Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015. (Verbetes). ISBN 978-85-7334-279-6. Disponível em:

<<http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/58/revitalizacao>>.

Acesso em: 3 abr. 2022.

APÊNDICE A – Mapeamento de danos das fachadas do casarão



FACHADA FRONTAL
CASARÃO
ESCALA 1:100



FACHADA FUNDOS
CASARÃO
ESCALA 1:100

0 1 5

- PINTURA LIXADA
- MOFO/UMIDADE
- INSERÇÃO DE TÉCNICAS CONSTRUTIVAS ERRADAS (USO DO CONCRETO)
- OXIDAÇÃO DO METAL
- MADEIRA EM DETERIORAÇÃO
- ▨ TRINCAS
- VEGETAÇÃO ESPONTÂNEA
- LODO/UMIDADE NA TELHA

Fonte: Autor (2022)